

em destaque

Algarve mantém desemprego acima da média nacional
Entre janeiro e março, a taxa de desemprego na região fixou-se em 6,7%, colocando o Algarve entre as três regiões com pior registo. **P8**



Tavira celebra 18 anos de projeção mundial na paremiologia
Fundada em 2008, a Associação Internacional de Paremiologia reúne investigadores de mais de 50 países e afirma a cidade como referência internacional no estudo dos provérbios. **P14**

Motofest volta a acelerar em Albufeira
O Motofest regressa este sábado, dia 9 de maio, a Albufeira, com animação dedicada ao universo das motos para toda a família. **P10**

Apoio público a concerto de Kanye West gera polémica
A Comunidade Israelita de Lisboa pediu às Câmaras de Faro e de Loulé e ao Governo que não concedam quaisquer apoios públicos a um concerto no estádio do Algarve do músico norte-americano Kanye West. **P23**



A vida de superação de Rogério Bugalho contra a doença de Parkinson

Aos 70 anos, Rogério Bugalho mantém uma vida em constante movimento, marcada pelo desporto e pela luta diária contra a doença de Parkinson. **P2**

Peso dos tarefeiros agrava risco de cesarianas no Algarve



FOTO MAGNIFIC



POSTAL STUDIO

“O Finalmente”, em Manta Rota: uma história de família, sabores e autenticidade à beira-mar **P5**



PAULO SERRA
Redescobrir dois clássicos contemporâneos: **A Sombra do Vento**, de Carlos Ruiz Zafón e **Nunca me deixes**, de Kazuo Ishiguro) **CS18 e 19**

COBRAMOR
Cristina Ferreira, santa padroeira do machosfera **CS16**

VIRGÍLIO MACHADO
O primeiro mapa geopolítico de Portugal (e do Algarve) **CS20**

JOSÉ GARRIDO
Uma égua ruça, um jumento com albarda, um rapaz e um podengo **CS15**

JORGE QUEIROZ
Geohistória e alterações climáticas **CS16**

MARIA JOÃO NEVES
A Visão do Alto? **CS17**

MAURO RODRIGUES
O fotojornalismo documental em risco, proibições em concertos são nova tendência **CS20**

a opinião
Já não há bitoques grátis

Mendes Bota **P4**

Habitação, urbanismo e deferimento tácito

António Nóbrega **P8**

Faro recebe iniciativa “Europa na minha região” com música, showcooking e experiências interativas sobre projetos apoiados pela UE **P9**

**REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
E SERVIÇOS COMERCIAIS**

Rua Dr. Silvestre Falcão, 13 C
8800-412 Tavira - ALGARVE
T 281 405 028 • TM 918 201 748

Publisher e Diretor

Henrique Dias Freire

Diretor Executivo Postal.pt

Afonso Dias Freire

REDAÇÃO

redacao@postal.pt

Afonso Freire, Ana Pinto, Cristina Mendonça, Henrique Dias Freire, João Pedro Luís, João Tavares, Miguel Frazão e Rubén Gonçalves

Colaboradores Alexandra Freire, António Nóbrega (urbanismo), Beja Santos (defesa do consumidor), Gonçalo Viegas, Humberto

Ricardo, Luís Santos, Mendes Bota (Percepções... e Realidades), Miguel Freitas (Controvérsias),

Ramiro Santos e Tiago Alcobia

Colaboradores fotográficos e vídeo

Ana Pinto, Luís Silva e Miguel Pires

DESIGN Bruno Ferreira

Estatuto editorial disponível

postal.pt/legal/politica-de-privacidade

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Publicidade redigida:

comercial@postal.pt

Anabela Gonçalves - Secretária Executiva

anabelag.postal@gmail.com

Helena Gaudêncio - RP & Eventos

hgaudencio.postal@gmail.com

DIÁRIO ONLINE

www.postal.pt

EDIÇÕES PAPEL EM PDF

issuu.com/postaldoalgarve

FACEBOOK POSTAL

facebook.com/postaldoalgarve

FACEBOOK CULTURA.SUL

facebook.com/cultura.sulpostaldoalgarve

TWITTER

twitter.com/postaldoalgarve

PROPRIEDADE DO TÍTULO

Henrique Manuel Dias Freire

(mais de 5% do capital social)

EDIÇÃO POSTAL do ALGARVE

- Publicações e Editores, Lda.

Centro de Negócios e Incubadora

Level Up, 1 - 8800-399 Tavira

CONTRIBUINTE nº 502 597 917

DEPÓSITO LEGAL nº 20779/88

REGISTO DO TÍTULO ERC nº 111 613

IMPRESSÃO LUSOIBERIA: Avenida

da República, nº 6 - 1050-191 Lisboa

914 605 117 comercial@lusoiberia.eu

DISTRIBUIÇÃO: Banca/Logista

à sexta-feira com o Expresso;

VASP - Sociedade de Transportes

e Distribuição, Lda e CTT

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

6.953 exemplares

anir

ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE IMPRENSA REGIONAL

VISAPRESS



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA

DO VOLEIBOL AO KICKBOXING

A vida de superação de Rogério Bugalho contra a doença de Parkinson

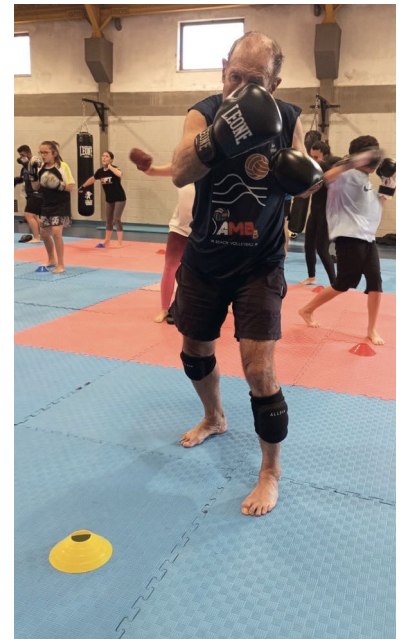
Aos 70 anos, Rogério Bugalho mantém uma vida em constante movimento, marcada pelo desporto e pela luta diária contra a doença de Parkinson. Entre o voleibol e o kickboxing, recusa parar e encontra no exercício físico a sua principal forma de superação

Rogério Bugalho compara a sua vida à evolução da humanidade: um percurso feito de adaptação constante, resistência e superação. Diagnosticado com a doença de Parkinson aos 42 anos, recusa parar. Pelo contrário, mantém uma rotina diária de exercício e garante que sente diferenças sempre que abandona. “Se fico um dia sem treinar, noto logo que estou pior”, afirma. Natural de Moçambique, onde nasceu em 1955, cresceu entre o mato

e a cidade, num ambiente que ajudou a moldar a sua ligação ao movimento e à atividade física. Mudou-se para Portugal ainda jovem, fixando-se no Barreiro, onde iniciou um percurso desportivo diversificado.

Do voleibol ao treino: uma vida dedicada ao desporto

Após regressar a Portugal, em 1971, iniciou prática de ginástica e futebol no Barreiro, mas rapidamente se fixou no voleibol. Foi no voleibol que se destacou, modalidade à qual dedicou cerca de 30 anos, tanto como jogador, como treinador. Representou clubes como o Leça, o Louletano, o Quarteirense, o Clube de Vela de Tavira e os Sonâmbulos da Luz de Tavira. Ao longo do tempo, assumiu também funções técnicas, contribuindo para a subida de equipas de divisão e



CRÉDITOS: TÂNIA POÇO

para o desenvolvimento de atletas. Paralelamente, manteve sempre uma forte ligação ao mar, praticando caça e pesca submarina e organizando torneios de voleibol de praia na ilha de Tavira. Foi ainda treinador na Universidade do Algarve em 1996 durante três anos, reforçando o seu envolvimento com o desporto a nível formativo.

O diagnóstico e a adaptação

A doença surgiu em 1998, de forma subtil. Perda de força, alterações no movimento e dificuldades físicas começaram a surgir, levando ao diagnóstico de Parkinson. Ainda assim, Rogério nunca parou. Quando deixou de conseguir competir, passou a treinar. Quando deixou de conseguir treinar equipas, encontrou novas formas de se manter ativo, sublinhou o mesmo.

Hoje, mantém uma rotina diária de exercício físico e, há cerca de dois meses, começou a praticar kickboxing, após ser incentivado durante um treino ao ar livre. Aceitou o desafio e encontrou na modalidade mais uma forma de se manter em movimento.

“Não é nada do que as pessoas pensam. É um desporto como qualquer outro”, refere ao Postal do Algarve. É a sua “teimosia” que o mantém de pé e independente “se ele cai, prefere levantar-se sozinho”, referem familiares. Rogério continua a desafiar os próprios limites, recusando ceder à inatividade e procurando sempre novas formas de se superar. Quando questionado sobre o que o motiva, responde de forma direta: sentir-se melhor e ajudar os outros. No final, deixa uma mensagem clara para quem enfrenta dificuldades: “Nunca desistir.” *EJ/CM* 

Dynamite Fighting Championship 49 promete noite de combates em Tavira

Tavira recebe no dia 9 de maio o Dynamite Fighting Championship 49, no Parque de Feiras e Exposições, num evento que reúne atletas amadores e profissionais de várias nacionalidades e reforça a presença do kickboxing na região. A noite contará com 14 combates.

Miguel Pires, treinador do Kickboxing Fight Tavira e um dos responsáveis pela organização, sublinha a importância da iniciativa para o desenvolvimento da modalidade no concelho. O evento resulta do trabalho contínuo do clube ao longo dos últimos anos. “Este evento acaba por ser uma forma

de promover o kickboxing e dar oportunidade aos nossos atletas de competirem em casa”, afirma. A edição deste ano marca a terceira realização do evento em Tavira, integrada num circuito mais alargado. Miguel Pires destaca a evolução da organização desde a primeira edição. “Fomos melhorando vários aspetos de edição para edição, desde a organização aos próprios combates”, refere.

Evento conta com atletas de diferentes níveis e com presença internacional

O evento contará com atletas de diferentes níveis, desde amadores a profissionais,

e com presença internacional. “Acabamos por ter atletas de todo o mundo”, explica o treinador, sublinhando também a participação de atletas ligados à região. Em declarações ao Postal do Algarve, Miguel Pires refere que o evento tem impacto direto na dinamização do kickboxing local. “Isto incentiva muito os jovens a praticar kickboxing e cria motivação para treinarem”, afirma, destacando ainda o trabalho de formação do clube e o acompanhamento de atletas desde a juventude. A iniciativa contribui também para o crescimento da modalidade e para a dinâmica desportiva no concelho, envolvendo atletas, pú-



CRÉDITO: EDGAR ANDRÉ

blico e comunidade. “Acaba por trazer mais gente, mais apoio e mais dinâmica ao clube”, acrescenta. A organização conta com o apoio de parceiros locais e da autarquia, tanto a nível financeiro como logístico. Segundo Miguel Pires, es-

sas condições são determinantes para a qualidade do evento. Quanto à adesão do público, a expectativa é positiva. “Quem vem pela primeira vez acaba por voltar. As pessoas gostam do ambiente e do espetáculo”, conclui. *EJ/CM* 



Mercado Municipal
de Silves

No Algarve, juntos fazemos caminho.

O Algarve é feito de muitos caminhos, que dão a todos novas oportunidades para crescer e evoluir. Estes caminhos constroem-se nas nossas escolas, como a Escola Básica 2,3 D. Dinis, em Quarteira, onde os jovens aprendem em ambientes preparados para o futuro. Ganham forma nos espaços partilhados do dia a dia, como o Mercado Municipal de Silves, que dinamizam a economia local. Percorrem também a investigação médica e as infraestruturas de saúde melhoradas, que contribuem para tornar os cuidados de saúde mais acessíveis para toda a região.

Graças ao esforço conjunto da Região e da União Europeia, desenhamos caminhos que fazem a diferença para quem chama ao Algarve casa.



LEIA MAIS



breves

Ministra aponta dessalinizadora do Algarve como exemplo dos atrasos nos licenciamentos

A ministra do Ambiente afirmou esta terça-feira, no parlamento, que a Taxa de Gestão de Resíduos (TGR) vai passar a ser concentrada no “investimento nos resíduos”, para apoiar equipamentos e projetos que ajudem a resolver problemas no setor. Maria da Graça Carvalho admitiu que a área dos resíduos é a mais complexa do seu ministério e garantiu que o objetivo é evitar que a taxa “se torne num imposto a distribuir pela administração pública”.

Na audição, a governante referiu também o Algarve, ao lamentar os atrasos causados por providências cautelares: “na dessalinizadora (do Algarve) já vamos em três”, afirmou, alertando para a perda de financiamentos. “Nos transportes perdemos mais de 100 milhões de euros”, disse.

Loulé procura novos artesãos para preservar a arte da palma no Algarve

A Casa da Empreita, oficina integrada no projeto Loulé Criativo, está à procura de novos artesãos para reforçar o trabalho de preservação da arte tradicional da palma, uma das expressões mais identitárias do Algarve.

Instalada no Centro Histórico de Loulé, esta “oficina-viva” funciona desde 2017 como espaço de valorização, transmissão e salvaguarda do saber-fazer ligado à empreita e à malha de palma. Além da produção artesanal, promove workshops, cursos especializados e experiências dirigidas a visitantes e turistas interessados nas tradições algarvias. O desafio é dirigido a quem domine esta técnica ancestral e queira integrar o coletivo. “Se detém este saber-fazer e quer fazer parte de um projeto que une identidade e criação, queremos conhecê-lo/a!”, apelam os responsáveis do Loulé Criativo. Segundo a Câmara de Loulé, a iniciativa reafirma “o seu compromisso de garantir que esta tradição não se perde e que o conhecimento continua a passar de mãos em mãos, contando para tal com toda a comunidade”.

Terminal de Albufeira passa a receber autocarros da FlixBus

A FlixBus anunciou que, desde desta quinta-feira, dia 7, todas as suas linhas domésticas e internacionais com origem ou destino em Albufeira passaram a utilizar o terminal rodoviário da cidade como única paragem.

A infraestrutura, localizada na Rua Paul Harris, substitui a anterior paragem situada na Avenida da Liberdade, no centro de Albufeira, utilizada pelo operador nos últimos anos.

Licenças de ‘handling’ no aeroporto de Faro prorrogadas até 25 de outubro

O Governo prorrogou até 25 de outubro as atuais licenças de assistência em escala nos aeroportos de Lisboa, Porto e Faro, medida que visa assegurar a estabilidade do serviço durante o verão, período de maior pressão operacional.

Em comunicado, o Ministério das Infraestruturas e Habitação explica que a decisão pretende também dar tempo para ultrapassar a litigância em torno do concurso para atribuição de novas licenças. O relatório final foi concluído pela ANAC em janeiro e a adjudicação feita ao consórcio Clece/South, mas a SPdH apresentou depois uma providência cautelar com efeitos suspensivos sobre o processo.



PERCEPÇÕES...
E REALIDADES (81)

Mendes Bota | OPINIÃO

Antigo parlamentar e diplomata da União Europeia

Já não há bitoques grátis

Só mesmo os americanos, especialistas numa mistura de marketing de tabernas, ficção científica e prémios Nobel, para inventarem uma expressão muito popularizada como “não há almoços grátis”. Quem diria que a oferta de uma refeição grátis a quem adquirisse pelo menos uma bebida, se transformaria num dos pilares do pensamento económico moderno? Verdadeiramente, a comidinha não era nada de borla, pois o elevado preço da vinhaça ou da cerveja suplantava de longe o custo do cozinhado. Ainda por cima, o abuso do sal, mais fermentava o consumo de líquidos para abafar a secura. Se a esperteza apareceu no século XIX, e fez escola prática, foi o laureado e prémio Nobel em Ciência Económica - Milton Friedman - quem imortalizou a ideia dando-lhe título de livro em 1975 (“There's No Such Thing as a Free Lunch”). Na sua simplicidade complexa, tratava-se de reconhecer que em cada oportunidade existe um custo associado, muitas vezes oculto, mas que alguém terá que pagar, em última análise os contribuintes e os próprios beneficiários da graciosidade. Ou seja, quando se pretende obter algo, ou se aceita passivamente uma oferta, está-se a abdicar de outra coisa como tempo, dinheiro ou recursos. Nada é verdadeiramente gratuito, e até aquilo que parece oferecido tem factura associada ou contrapartida esperada.

Quando as autarquias esbanjam para lá dos limites do razoável em espectáculos e eventos a propósito de tudo e de nada, em iluminações e fogo de artifício, estão a despende o dinheiro público em actividades de animação que, porventura, seria mais útil e necessário na manutenção de infraestruturas básicas, no parque habitacional público ou no apoio social a estratos mais vulneráveis. Não se trata de cortar radicalmente na vertente da animação cultural e recreativa. Trata-se de recuperar o sentido de equilíbrio e o bom senso, naquilo que já passou para as raíais

do exagero. Quando um gestor público aceita prebendas e simpatias de alguém com interesses económicos nas suas decisões, tem de saber separar as relações públicas e a cordialidade do contacto pessoal, da independência com que deve ministrar o seu mandato, no qual deve prevalecer o interesse da comunidade. Lá está! Há que ter presente que “não há almoços grátis”. Existe quase sempre uma intenção subjacente nesse tipo de aproximações. Do outro lado do exagero, há quem entenda erradamente esta conflitualidade potencial.



Só para não repetir

Friedman, deixem-me

gritar à minha maneira:

“já não há bitoques

grátis!”... se é que

alguma vez os houve

Conheci um antigo presidente da Câmara Municipal de Faro que levava tão a peito a sua concepção de independência dos interesses que gravitavam à volta da autarquia, que não aceitava que lhe pagassem um cafezinho sequer, ao balcão de um estabelecimento qualquer. Encontrei-o algumas vezes a almoçar sozinho em restaurantes da baixa da capital. Rigorosamente sozinho, numa daquelas mesinhas quadradas com toalha branca de papel

em cima. Era confrangedor, e uma cena pouco usual em quem desempenha cargo de tal importância. Foi de facto um tipo íntegro, e nunca ouvi falar dele em sentido ético desabonatório. Mas assim se foi isolando progressivamente. Até acabar a perder as eleições. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra, sempre disse o povo. As novas gerações não conheceram o Algarve deprimido, subdesenvolvido, afastado, isolado e atrasado até ao advento da actividade turística na Região, nos começos da década de sessenta do século passado. Talvez desconheçam até o papel relevante que o figo, um dos frutos secos tradicionais do Algarve, teve no matar da fominha de tantos algarvios, famílias inteiras. Quantos trabalhadores partiam para a jorna de madrugada, com uma mão cheia de figos na algibeira para enganar a barriga o dia inteiro. O sequeiro dominava na agricultura de minifúndio, o regadio ainda era uma miragem. Não vale a pena ignorar: sem o Turismo, o Algarve não era o que é hoje. Mas, também aqui, “não há almoços grátis”. Pagou-se, e pagar-se-á uma factura pesada com a ocupação intensiva do território (sobretudo na faixa litoral), de forma desordenada e desequilibrada. A maioria da população residente está cada vez mais longe de acompanhar os custos da habitação, dos prestadores de serviços domésticos, até do preço do chamado “peixe de mar” ou do marisco capturado localmente.

O turismo de massas derivado do excesso de ocupação urbanística torna o movimento de pessoas e veículos um inferno na época alta. Corre-se sempre atrás do prejuízo, na busca de água, nas estradas, nas estruturas da Saúde, no reenchimento das praias, na recolha do lixo. Pelo caminho, destroem-se zonas ambiental e paisagisticamente relevantes, e perde-se um palmo de identidade cultural em cada dia que passa. Só para não repetir Friedman, deixem-me gritar à minha maneira: “já não há bitoques grátis!”... se é que alguma vez os houve. 

O autor escreve de acordo com a antiga ortografia

São Brás de Alportel investe 624 mil euros na requalificação da EM 523

Nova intervenção melhora acesso entre EN 270 e Vale Carvalho, reforçando segurança rodoviária e condições de circulação no concelho

O Município de São Brás de Alportel está a avançar com a requalificação da Estrada Municipal (EM) 523, que assegura a ligação entre a EN 270 e

a zona do Vale Carvalho, em São Brás de Alportel. A intervenção integra o Plano de Requalificação e Melhoria da Rede Viária Municipal. O investimento ascende a 624 mil euros, acrescidos de IVA, e visa uma intervenção estrutural para melhorar as condições de segurança, circulação rodoviária e conforto numa via considerada essencial

A empreitada abrange uma extensão superior a dois quilómetros, com uma faixa de rodagem de cinco metros de largura. Os trabalhos incluem movimentação de terras, fregagem e pavimentação em betuminoso, execução de calçadas, construção de muros em betão e reabilitação de valados em pedra. A intervenção contempla ainda a construção de valetas,

reabilitação de passagens hidráulicas, implementação de sinalização rodoviária e a criação de uma ilha de recolha de resíduos sólidos urbanos. O projeto foi desenvolvido pela empresa Arquitrágeo – Estudos Territoriais de Arquitectura e Tráfego, Lda., sendo a obra executada pela empresa José de Sousa Barra & Filhos, Lda., com um prazo previsto de 120 dias. 

postal studio

O Postal Studio é a área de Branded Content do Postal, dedicada à criação de conteúdos estratégicos e impactantes para marcas e empresas.

“O Finalmente”, em Manta Rota: uma história de família, sabores e autenticidade à beira-mar

Há espaços que se tornam referências não apenas pela localização privilegiada, mas pela história que carregam e pela forma como sabem receber. Em Manta Rota, o Restaurante “O Finalmente” é um desses casos: um nome bem conhecido da restauração algarvia, onde a continuidade familiar e uma cozinha com identidade se cruzam com um ambiente leve e próximo do espírito de praia

Fundado em 1978, numa altura em que a zona ainda dava os primeiros passos enquanto destino turístico, o “Finalmente” nasce como bar de praia, criado por José Manuel Neto Cristo, conhecido como “Cristo”, e um sócio. Pouco tempo depois, esse sócio acabaria por sair do projeto, dando lugar a Noémia, que se juntou ao negócio e ajudou a transformá-lo numa casa verdadeiramente familiar — papel que mantém até hoje, sendo uma figura central na cozinha e na formação das equipas ao longo de gerações. O nome surge de forma espontânea, depois de um processo longo até à abertura — um “finalmente” que acabou por ficar e atravessar décadas.

É um restaurante familiar, está na mesma família desde 1978

O que começou como um simples apoio de praia foi crescendo de forma natural, acompanhando a evolução da própria Manta Rota. Ao longo dos anos, o espaço consolidou-se como ponto

de paragem para locais e visitantes, mantendo sempre uma forma de estar descomplicada e próxima de quem o procura. A requalificação da frente de praia, em 2007, trouxe uma nova estrutura, mas não alterou aquilo que define a casa. Hoje, o restaurante continua nas mãos da família, com Cristiana e o irmão Simão a assumirem a gestão e a imprimirem o seu próprio ritmo ao espaço. A ligação é feita tanto de memória como de presença diária, numa relação direta com os clientes que, com o tempo, se tornaram habituais.

Vemos famílias que começaram por vir em casal, depois com filhos, e hoje já vêm com netos

Essa continuidade reflete-se num ambiente onde diferentes gerações se cruzam à mesa, num registo simples, sem formalismos excessivos, muito alinhado com o contexto de praia em que o restaurante se insere. Com uma localização privilegiada junto à praia de Manta Rota, o espaço dispõe de vá-



FOTOS DR

rias salas interiores climatizadas, garantindo conforto ao longo de todo o ano. Nos meses de verão, o rooftop assume um papel central, sendo cada vez mais procurado para refeições ao final do dia, num ambiente leve e descontraído. Na cozinha, a proposta mantém-se fiel a uma ideia clara: pratos bem executados, com foco no sabor e na consistência. Durante a época alta, a grelha ganha destaque, com douradas e robalos frescos a marcarem presença, a par de especialidades que fazem parte da identidade da casa.

O arroz de lingueirão e a feijoada são pratos que os clientes vêm à procura — têm de saber sempre ao mesmo

A carta inclui ainda uma seleção de petiscos pensados para partilhar, acompanhando uma forma de estar

mais informal e prolongada à mesa. Ao mesmo tempo, há uma atenção crescente à diversidade de opções, com o restaurante a garantir alternativas vegan e vegetarianas cuidadas, pensadas para oferecer uma experiência completa também a quem segue este tipo de alimentação. Num setor marcado por desafios constantes, o “Finalmente” tem sabido adaptar-se sem perder a sua essência, apostando na qualidade, na consistência e na proximidade. A vontade de dinamizar o espaço ao longo de todo o ano reflete uma

abordagem atual, alinhada com o perfil de quem hoje o procura. Com uma clientela maioritariamente portuguesa, mas também com visitantes estrangeiros que vão descobrindo a zona, o restaurante mantém-se como um ponto de encontro entre tradição e uma forma de estar mais leve e contemporânea. Mais do que um nome curioso, “O Finalmente” é hoje sinónimo de continuidade e de uma forma genuína de viver a restauração — à beira-mar, sem pressas e com espaço para voltar. **p**



Endereço – Largo do Mercado – Manta Rota

Contacto – 910 008 066

www.restauranteofinalmente.pt

hello@restauranteofinalmente.pt

Facebook . instagram . Tik Tok . Linkdln

Horário de funcionamento (recomenda-se a consulta do site)

Mês de maio – das 12.30h – 14.30h/19h – 21.30h

Encerra domingo e quarta-feira à noite e quinta-feira todo o dia

saúde

Ferragudo consulta população sobre futuro dos cuidados de saúde na freguesia

A população de Ferragudo, no concelho de Lagoa, está a ser chamada a decidir, até 15 de maio, o futuro dos cuidados de saúde na vila, depois de a extensão local ter ficado sem médico de família. Segundo o presidente da Junta, Luís Alberto, “atualmente, não há médico permanentemente em Ferragudo”.

A consulta pública vai apurar se os utentes preferem manter a extensão de saúde na freguesia ou integrar a futura Unidade de Saúde Familiar do Parchal. A Junta defende a permanência do serviço local e até disponibilizou uma moradia para fixar um médico. A situação afeta cerca de 2.000 residentes e mais de 20.000 visitantes no verão.

Primeira unidade de saúde gerida por privados no Algarve deverá abrir em Silves até ao fim de 2026

O Algarve deverá ter até ao final de 2026 a sua primeira Unidade de Saúde Familiar (USF) modelo C, gerida por privados, em Silves, estrutura que deverá servir 7.750 utentes, revelou a Unidade Local de Saúde (ULS) do Algarve. Segundo a ULS, a unidade foi adjudicada em 16 de abril por 2,9 milhões de euros e aguarda agora a entrega da documentação necessária para formalização do contrato. Em Lagos está também prevista uma segunda USF modelo C, cujo concurso será lançado em breve, com capacidade estimada para 13.450 utentes e um preço base de cerca de 5,2 milhões de euros. No total, as duas unidades representam um investimento global de aproximadamente 8,2 milhões de euros. As USF modelo C destinam-se a territórios com mais de 4.000 utentes sem médico de família e funcionam como resposta complementar aos cuidados de saúde primários prestados pelas unidades públicas do SNS. Os contratos têm duração de cinco anos, com possibilidade de renovação.

Algarve entre as regiões com menos intensivistas nos cuidados intensivos

Portugal tem 42 Serviços de Medicina Intensiva, com 801 camas ativas, o equivalente a 7,74 por 100 mil habitantes, abaixo da média europeia e da OCDE, segundo a proposta da nova Rede de Referência de Medicina Intensiva, em consulta pública.

No Algarve, integrado na região Alentejo/Algarve, o dado mais preocupante é a composição das equipas médicas: apenas 53% dos quadros dos SMI são formados por intensivistas, o valor mais baixo do país. O documento sublinha que “os SMI são locais de alta especificidade”, exigindo profissionais com “diferenciação e experiência em cuidados intensivos”.

Sindicato alerta para risco no transporte pediátrico e INEM garante resposta em Faro

O Sindicato dos Técnicos de Emergência Pré-Hospitalar (STEPH) alertou que o transporte urgente de crianças entre hospitais pode ficar comprometido, incluindo em Faro, onde existe uma ambulância de transporte inter-hospitalar pediátrico (TIP). Segundo o presidente do sindicato, Rui Lázaro, estas viaturas “deixam de ter enquadramento legal para funcionar” com a entrada em vigor do novo despacho. O dirigente considerou tratar-se de uma medida “inesperada e profundamente preocupante”, com consequências “potencialmente trágicas”.

O INEM desmentiu, porém, qualquer interrupção, garantindo que as ambulâncias com equipamento específico, como incubadoras e ventiladores pediátricos, “vão continuar a operar” no sistema de emergência.

Há maior risco de aumento das cesarianas no Algarve, segundo a Ordem dos Médicos

O Algarve foi apontado pela Ordem dos Médicos como um dos exemplos

mais claros da dependência de médicos tarefeiros nas urgências de obstetrícia e ginecologia do Serviço Nacional de Saúde (SNS), numa realidade que, segundo a estrutura profissional, está a afetar a organização dos serviços e poderá ter reflexos no aumento das cesarianas.

Numa audição realizada esta quarta-feira, dia 6, na comissão parlamentar de Saúde, o presidente do Colégio de Ginecologia e Obstetrícia da Ordem dos Médicos, Carlos Veríssimo Batista, afirmou que, no Algarve, “65% da atividade é assegurada por médicos prestadores de serviço”.

“Esta política dos tarefeiros neste momento é necessária, mas é disruptiva para os serviços”, afirmou o respon-

sável, sublinhando que a elevada utilização destes profissionais compromete a estabilidade das equipas, dificulta a aplicação de protocolos e limita a realização de reuniões clínicas.

Carlos Veríssimo Batista foi mais longe ao relacionar diretamente esta realidade com a prática obstétrica na região. “Sem dúvida nenhuma que as equipas desfalcadas, as equipas jovens, as equipas, por exemplo na região do Algarve, em que 65% são asseguradas por tarefeiros (...). Tudo isto impacta seguramente na taxa de cesarianas”, alertou.

A audição, pedida pela Iniciativa Liberal, incidiu sobre o aumento das cesarianas no SNS, que em 2025 atingiram um valor recorde de mais de 22 mil, o que representa uma subida de 5% face ao ano anterior. No total dos partos realizados no serviço público, as cesarianas passaram a representar 33,2%.



FOTO MAGNIFIC

O responsável da Ordem dos Médicos referiu ainda que o recurso a tarefeiros tem sido sucessivamente sinalizado ao Ministério da Saúde, defendendo a necessidade de “arranjar algum outro mecanismo”.

Além da instabilidade das equipas, apontou também a pressão médico-legal, o aumento da litigância, a idade materna mais avançada e

a insuficiência de médicos de família como fatores que influenciam a decisão clínica e a evolução das taxas de cesariana.

Apesar do agravamento deste indicador, Carlos Veríssimo Batista salientou que Portugal continua a apresentar resultados positivos na mortalidade neonatal, entre os melhores a nível internacional. **P**

Deputados do PS exigem apoio do Governo para nova unidade de saúde de Tavira e obras no Centro de Saúde de Faro

Os deputados do PS eleitos pelo Algarve defenderam o reforço do apoio do Governo à área da saúde na região, pedindo comparticipação financeira para a nova Unidade de Consultas Externas de Alta Resolução e Diagnóstico Ambulatorial, em Tavira, e a requalificação e ampliação do Centro de Saúde de Faro

Segundo um comunicado do Grupo Parlamentar do PS, os deputados visitaram a obra em Tavira e o Centro de Saúde de Faro, tendo formalizado na Assembleia da República um pedido ao Governo para apoiar financeiramente os dois processos. No caso de Tavira, os socialistas consideram que o executivo deve acompanhar o esforço assumido pela autarquia na construção da nova unidade, integrada no Plano de Recuperação e Resiliência pelo anterior Governo do PS. De acordo com o partido, a empreitada acabou por ser adjudicada por

um valor equivalente ao dobro do custo inicialmente previsto, depois de alterações ao projeto inicial propostas pela Administração Central do Sistema de Saúde, ficando o município a suportar esse acréscimo.

O deputado Vítor Guerreiro defende que “o governo deve ser financeiramente solidário com a autarquia de Tavira, até porque esta nova unidade de saúde vai servir não só este município mas todo o sotavento do Algarve, permitindo que muitos doentes passem a fazer exames de diagnóstico e a ser tratados em Tavira, sem recorrer às urgências do hospital de Faro”.

O parlamentar alertou ainda para a necessidade de a ULS Algarve avançar atempadamente com a aquisição de equipamentos de exames e meios complementares de diagnóstico, para que o novo edifício possa entrar em funcionamento assim que a obra esteja concluída.

Em Faro, os deputados do



FOTO DR

PS visitaram o centro de saúde que alberga as Unidades de Saúde Familiar Osso-noba, Golfinho, Farol e Al Garb. Segundo o comunicado, o projeto de requalificação do edifício e de construção de uma nova estrutura, inicialmente previsto no PRR, foi abandonado pelo anterior executivo municipal.

Luís Graça, deputado e líder do PS Algarve, sustenta que “a requalificação e ampliação do Centro de Saúde de Faro, que chegou a ser programada no PRR pelo governo do PS, continua a ser muito necessária”. O socialista

acrescenta que “existem neste momento 7.500 faren-ses sem médico de família, não porque não existam médicos disponíveis, mas porque não existe espaço no Centro de Saúde para que mais médicos trabalhem”.

Para Luís Graça, esta realidade “deve ser um sinal de alerta que o governo deve ouvir, priorizando instrumentos financeiros que permitam, em colaboração com o município de Faro, a execução das obras de requalificação e de ampliação que melhorem a prestação de cuidados de saúde aos faren-ses”. **P**

ipdj INSTITUTO PORTUGUÊS DO
DESPORTO E JUVENTUDE

E tu, já és ativo?

AGORA TU
ATIVA-TE



Descarrega
a **apptiva**

Campanha Nacional de Promoção
da Atividade Física e Desportiva



região

Banco Alimentar do Algarve quer levar Horta Solidária a mais concelhos

O Banco Alimentar do Algarve quer alargar a mais concelhos o projeto ambiental Horta Solidária, que em dez anos de existência já produziu alimentos para mais de 10 mil beneficiários, e anunciou uma campanha de angariação de fundos para o efeito. “A expansão está prevista para Tavira e Portimão, estimando atingir os 50 mil metros quadrados em três a cinco anos”, definiu o Banco Alimentar num comunicado, apelando a um contributo da população para aumentar o “acesso a alimentos frescos e saudáveis para famílias em situação de vulnerabilidade”. O presidente daquele organismo, Nuno Cabrita Alves, citado na nota, salientou que foram produzidas 13,7 toneladas de hortícolas biológicos, numa área de 12.000 metros quadrados, para 10.147 beneficiários diretos e instituições apoiadas pelo Banco Alimentar.

CCDR Algarve associa-se às comemorações do Dia da Europa

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) vai assinalar o Dia da Europa este sábado, dia 9 de maio, em Faro, com um conjunto de iniciativas que marcam também o 40.º aniversário da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia. Em comunicado, a CCDR adianta que a exposição Mário Soares 100 anos, da Fundação Mário Soares, é uma das iniciativas previstas para as comemorações, que começam com o hastear da bandeira, ao som do Hino da Europa, interpretado pela Associação Filarmónica de Faro, às 09:30 de dia 9.

No dia 16 de maio terá lugar o evento “A Europa na minha região – no Algarve, juntos fazemos caminho”, estando ainda previsto um espetáculo com a cantora Áurea, um ‘showcooking’ com Noélia Jerónimo, experiências científicas com a atleta portuguesa de ‘bodyboard’ Joana Schenker e outras atividades.

Universidade do Algarve organiza Festival das Ciências do Mar

A Universidade do Algarve (UAlg) está a promover o Festival das Ciências do Mar até este sábado, entre os dias 6 a 9 de maio, na Estação Marinha de Sagres, para celebrar a biodiversidade marinha da região e aproximar a comunidade da ciência. O programa integra atividades dirigidas aos alunos das escolas de Vila do Bispo, aproximando os estudantes da investigação científica e da biodiversidade marinha, mas também conta com propostas pensadas para seniores. Entre as iniciativas previstas está também a observação de estrelas, que será organizada pelo Centro de Ciência Viva de Lagos.

Destination by Hyatt estreia-se em Portugal com resort de 11 milhões em Albufeira

A marca norte-americana Destination by Hyatt inaugurou o seu primeiro resort em Portugal, o Masana Algarve, em Olhos de Água, Albufeira, num investimento de 11 milhões de euros. A unidade dispõe de 33 residências, entre suítes de um e dois quartos e vilas com vista para jardim, piscina ou mar. Segundo o empreendimento, baseado no conceito de “slow living retreat”, o espaço foi criado com uma “escala intencionalmente íntima” para proporcionar aos hóspedes “uma sensação de pertença raramente encontrada no Algarve”. A abertura reforça a aposta do grupo Hyatt no país, onde prevê triplicar o número de quartos até 2027.



HABITAÇÃO E URBANISMO
ANTÓNIO NÓBREGA
OPINIÃO | Urbanista

Habitação, urbanismo e deferimento tácito

O novo Simplex Urbanístico, que será, muito em breve, publicado no Diário da República, representa uma autêntica revolução na legislação em vigor.

O novo diploma legal impõe o deferimento tácito a todas as situações em que as câmaras municipais não cumpram os prazos legais (art.º 111.º do RJUE), só podendo o pedido ser “indeferido posteriormente”, ou seja, revogado, em muito raras exceções e mediante indemnização.

O urbanismo regula tudo na vida em sociedade

Segundo o Governo, o cidadão poderá iniciar as obras “oito dias após a apresentação do pedido”. Acreditam?

A adaptação - dilatação - dos prazos para resposta aos projetos, ao timing das câmaras municipais, sem responsabilizar de forma objetiva todos os intervenientes, é incompreensível - vejamos o Simplex 2.

O legislador “molda” prazos ao timing - penoso - das câmaras municipais... E continua no Simplex que aí vem

O deferimento tácito “representa um ato constitutivo de direitos, válido para todos os efeitos”. Enquanto não se fizer valer esse deferimento “como efetivo ato constitutivo de direitos que é, nunca, mas nunca mesmo, existirá qualquer tipo de simplificação”.

A revogação, ou seja, o indeferimento

depois de ultrapassado o prazo legal, só é permitido mediante indemnização do interessado por parte das câmaras municipais.

O indeferimento de qualquer pedido após o prazo legal só é possível mediante indemnização do interessado

Com o deferimento tácito efetivo em vigor, o indeferimento do pedido, depois de ultrapassado o prazo legal, só é permitido mediante indemnização do interessado por parte da autarquia.

Tudo na sociedade depende do urbanismo: a habitação, as infraestruturas, a segurança, a proteção civil, a reação a catástrofes, enfim. Veremos o que o futuro nos reserva. 

Algarve mantém desemprego acima da média nacional no arranque de 2026

O Algarve continuou a registar uma taxa de desemprego acima da média nacional no primeiro trimestre de 2026, segundo os dados divulgados esta quarta-feira pelo Instituto Nacional de Estatística (INE)

Entre janeiro e março, a taxa de desemprego na região fixou-se em 6,7%, superando o valor nacional de 6,1% e colocando o Algarve entre as três regiões do país com pior registo, a par da Grande Lisboa (7,4%) e da Península de Setúbal (6,8%).

Os números mostram que, apesar da descida homóloga do desemprego em Portugal, a região algarvia continua sob maior pressão do que a maioria do território nacional. Segundo o INE, apenas estas três regiões ficaram acima da média, enquanto o Norte registou 6,0%, o Oeste e Vale do Tejo 5,6%, o Alentejo 5,5%, os Açores 5,4%, o Centro 5,0% e a Madeira 4,5%.

A nível nacional, a taxa de desemprego desceu para 6,1% no primeiro trimestre, menos 0,5 pontos percentuais do que no mesmo período de 2025. Ainda assim, subiu 0,3 pon-



FOTO MAGNIFIC

tos percentuais face ao trimestre anterior. No total, a população desempregada foi estimada em 346,3 mil pessoas, o que representa um aumento de 6,1% em cadeia, mas uma redução de 5,3% em termos homólogos.

Sem detalhar o número absoluto de desempregados por região, o INE adianta que, em comparação com o primeiro trimestre de 2025, a taxa de desemprego apenas aumentou na Grande Lisboa, tendo diminuído nas restantes regiões, incluindo o Algarve. Os dados nacionais mostram também uma melhoria no desemprego jovem. A taxa de

desemprego entre os 16 e os 24 anos foi estimada em 19,1%, menos 0,7 pontos percentuais do que no trimestre anterior e menos 2,1 pontos percentuais face ao período homólogo. Já a subutilização do trabalho, que inclui desempregados, subempregados a tempo parcial e inativos disponíveis para trabalhar, abrangeu 588 mil pessoas. A taxa situou-se em 10,2%, acima do trimestre anterior, mas abaixo do valor registado há um ano.

No que respeita ao desemprego de longa duração, 35,6% da população desempregada encontrava-se sem trabalho há 12 meses ou mais, um valor in-

ferior quer ao trimestre precedente quer ao homólogo.

O INE estima ainda que a população empregada tenha atingido 5,3 milhões de pessoas no primeiro trimestre, mais 2,3% do que há um ano, embora menos 0,7% do que no trimestre anterior. Já o teletrabalho abrangeu 21,1% da população empregada, correspondente a 1,118 milhões de pessoas. Apesar da melhoria global do mercado de trabalho no país, o Algarve continua assim entre as regiões mais pressionadas pelo desemprego, mantendo-se acima da média nacional no arranque de 2026. 

região

“Europa na minha região” leva projetos europeus ao centro de Faro

A Praça da Liberdade, em Faro, recebe no próximo dia 16 de maio a iniciativa “Europa na minha região”, que pretende dar a conhecer o impacto dos fundos europeus no desenvolvimento do Algarve. Entre as 10:00 e as 18:30, os visitantes poderão explorar uma representação interativa da região, com diferentes percursos que dão a conhecer iniciativas apoiadas por fundos europeus, através de atividades imersivas e participativas.

Música, gastronomia e experiências interativas em destaque

O programa inclui um concerto da artista Aurea, uma sessão de showcooking com a chef Noélia Jerónimo e a atuação do Grupo Folclórico de Faro. Estão ainda previstas diversas atividades abertas ao público, como experiências de realidade virtual, demonstrações científicas e quizzes. O evento arranca com um momento institucional dirigido à comunicação social, que contará com a participação do presidente da Câmara Municipal de Faro, António Miguel Pina, do

presidente da CCDR Algarve, José Apolinário, e de representantes da Comissão Europeia.

Campanha destaca impacto dos fundos europeus na região

A iniciativa integra a campanha “Europa na minha região”, que teve início a 21 de abril e decorre até 21 de maio, com o objetivo de divulgar projetos e infraestruturas financiados pela União Europeia em áreas como educação, investigação, inclusão social, cultura e economia local. Entre os projetos em destaque encontram-se a Escola Básica D. Dinis, em Quarteira, o Museu de Lagos, o Mercado Municipal de Silves, a rede PtCRIN, em Loulé, o projeto Mar4Pain, em Sagres, e equipamentos sociais em Castro Marim. Até ao final de maio, a campanha estará presente em toda a região através de suportes de comunicação e redes sociais.

“Juntos, estamos a construir um Algarve mais resiliente e preparado para o futuro”

José Apolinário, presidente da CCDR Algarve e do

Programa Regional Algarve 2030, sublinha que “no Algarve, os fundos europeus têm sido essenciais para abrir caminhos para o desenvolvimento sustentável, a inovação e a coesão social”. “Esta campanha mostra que cada projeto apoiado representa um passo numa jorna-

da coletiva, construída com as pessoas e para as pessoas. Juntos, estamos a construir um Algarve mais resiliente, competitivo e preparado para o futuro”, acrescenta.

Esforço de comunicação mais alargado

Já Themis Christophidou, diretora-geral da Direção-Geral da Política Regional e Urbana da Comissão Europeia, destaca que “esta iniciativa integra um esforço de comunicação mais alargado que temos vindo a desenvolver em estreita parceria com mais de 80 regiões europeias”.

Histórias que fazem a diferença

“Em toda a Europa, damos destaque a histórias que fazem a diferença - histórias de pessoas, lugares e projetos que moldam o quotidiano e reforçam as comunidades”, conclui. 

FOTO DR



A Europa na minha região

ALGARVE BIOMEDICAL CENTER

PtCRIN - Rede Portuguesa de Infraestruturas para a Investigação Clínica, Loulé

No Algarve, juntos fazemos caminho.



PEIXE PORTUGUÊS: NADA MELHOR!

CAPTURADO, RESPEITANDO OS RECURSOS NATURAIS OU CRESCENDO SAUDÁVEL EM AQUICULTURA, E VALORIZADO ATRAVÉS DE CONGELAÇÃO, SECAGEM OU CONSERVAS.

Conheça no site do programa todas as operações aprovadas

<https://www.mar2030.pt/lista-de-operacoes>

O programa Mar 2030 promove a competitividade das empresas do sector da pesca.

SAIBA MAIS EM WWW.MAR.2030.PT

   Cofinanciado pela União Europeia

região

Olhão estreia leilão de atum rabilho com exemplar vendido por cerca de 10 mil euros

O Porto de Pesca de Olhão acolheu, esta segunda-feira, o primeiro leilão de atum rabilho realizado em Portugal, numa iniciativa que assinalou a abertura da época do atum no Algarve e reforçou a valorização da pesca sustentável na região.

Promovido pela Nutrifresco e pela Tunipex, com o apoio da Docapesca, o evento reuniu cerca de 90 convidados, entre chefs e representantes institucionais. O principal destaque foi um atum rabilho com 238 quilos e cerca de 2,5 metros, capturado pela técnica tradicional da armação, tendo sido arrematado pelo resort Pine Cliffs por cerca de 10 mil euros.

A organização sublinhou ainda a vertente solidária da iniciativa, com 10% do valor angariado a reverter para o RIAS e para a associação Somos Esperança, ambas de Olhão.



Portimão recebe apresentação do livro *O Triunfo do Conformismo*

A Casa Manuel Teixeira Gomes, em Portimão, recebe no próximo dia 15 de maio, pelas 18:00, a apresentação do livro *O Triunfo do Conformismo*, da autoria de José Manuel Figueiredo Santos, numa iniciativa que destaca o debate cultural e cívico no Algarve.

De acordo com o convite divulgado pela organização, a sessão propõe uma reflexão sobre “vícios, abusos, contradições sociais, culturais e políticas da sociedade portuguesa”. A apresentação estará a cargo da professora doutora Sílvia Moreno de Jesus e Quinteiro, da Universidade do Algarve.

A iniciativa, de entrada livre, pretende promover “um diálogo exigente sobre os dilemas do nosso tempo”, colocando Portimão no centro de mais um momento de reflexão literária na região.

Motofest volta a acelerar em Albufeira

A 15.ª edição do Motofest regressa a Albufeira este sábado, dia 9 de maio, prometendo uma jornada de animação dedicada ao universo das motos, com propostas para toda a família.

O evento terá lugar no parque de estacionamento junto ao Tribunal, na Avenida dos Descobrimentos, com início marcado para as 14:00.

A iniciativa combina demonstrações de arranques, exposição de motos, merchandising, gastronomia e concertos, num ambiente que junta velocidade e música.

O programa foi concebido para atrair não apenas motards, mas também o público em geral.

Ao longo da tarde, os pilotos de arranques terão a oportunidade de demonstrar o desempenho das suas máquinas em formato “drag racing”.

O evento distingue-se pelo seu formato na região, proporcionando momentos de espetáculo e proximidade com o público.

Além das demonstrações, estarão disponíveis espaços com exposição de motos, incluindo modelos recentes e clássicos com histórias para



MOTOFEST EM ALBUFEIRA. CRÉDITO: JKRULL

contar. A oferta inclui também merchandising dedicado ao universo motard.

A componente musical assume um papel central na programação, com concertos ao longo da tarde e noite. A abertura do palco estará a cargo da banda local No Time To Waste, conhecida pelo seu percurso no punk rock.

O encerramento ficará a cargo dos Iron Beast, banda de tributo aos Iron Maiden, que promete revisitar temas emblemáticos.

Para os mais novos, o evento inclui insufláveis e doces,

garantindo animação para toda a família.

A zona de street food disponibiliza opções variadas para diferentes gostos. O evento inclui ainda espaços de convívio e bebidas, contribuindo para um ambiente descontraído. Segundo o presidente do Moto Clube de Albufeira, “o nosso objetivo é que o evento continue a melhorar e a crescer de ano para ano. Este é o primeiro de dois grandes eventos anuais do nosso Moto Clube e o único que infelizmente conseguimos realizar no nosso Concelho, pelo que a

responsabilidade é acrescida.” O responsável acrescenta ainda que “a temática são obviamente as motos e música, mas queremos que seja um evento aberto a toda a família, a motards e não motards, também no sentido de desmistificarmos um pouco do que é este espírito. Acima de tudo queremos que seja uma bela festa para todos.”

A iniciativa é promovida pelo Moto Clube de Albufeira e conta com o apoio da Câmara Municipal de Albufeira e das Juntas de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água e de Ferreiras. 

Vinho, música e tradição juntam-se na Nave do Barão em Salir

A Associação “Os Barões” promove, este sábado, dia 9 de maio, a 10.ª edição do Festival do Vinho na Nave do Barão, em Salir, no concelho de Loulé, num evento que celebra a tradição vinícola e a cultura da serra algarvia

A iniciativa reúne algumas das principais adegas da região, entre as quais Quinta da Tôr, Adega do Cantor, Quinta da Malaca, Quinta do Canhoto, Catuna e Silva,

Al-Mudd Wines e Adega Vinhas de Nexe, além de produtores artesanais locais.

O festival terá início às 12:30, integrando prova de vinhos, feira de artesanato e gastronomia regional, num ambiente que valoriza os produtos e saberes tradicionais. A Nave do Barão, aldeia com tradição vinícola desde o século XIII, volta assim a afirmar-se como palco de um dos eventos vînicos mais emblemáticos do interior do Algarve.

O programa inclui a habitual

prova de vinhos das adegas convidadas, bem como de produtores artesanais do concelho de Loulé.

Entre estes, destacam-se os participantes no Concurso de Vinhos do concelho, incluindo viticultores da própria Nave do Barão.

A iniciativa pretende promover a qualidade dos vinhos locais e reforçar a identidade vitivinícola da região.

A par da vertente vînica, o evento integra uma feira dedicada ao artesanato e à cozinha tradicional.

A animação cultural será assegurada por várias atuações ao longo do evento. O Grupo Etnográfico da Serra do Caldeirão marcará presença, contribuindo para a valorização das tradições locais. O programa inclui ainda música tradicional com o grupo D’Abalada e momentos musicais com acordeão por Afonso Coelho.

O Festival do Vinho da Nave do Barão assume-se como uma aposta na dinamização do interior do concelho de Loulé. 



A Europa na minha região



Escola Básica 2,3 D. Dinis,
Quarteira

No Algarve, juntos fazemos caminho.

O Algarve é feito de muitos caminhos, que dão a todos novas oportunidades para crescer e evoluir. Estes caminhos constroem-se nas nossas escolas, como a Escola Básica 2,3 D. Dinis, em Quarteira, onde os jovens aprendem em ambientes preparados para o futuro. Ganham forma nos espaços partilhados do dia a dia, como o Mercado Municipal de Silves, que dinamizam a economia local. Percorrem também a investigação médica e as infraestruturas de saúde melhoradas, que contribuem para tornar os cuidados de saúde mais acessíveis para toda a região.

Graças ao esforço conjunto da Região e da União Europeia, desenhamos caminhos que fazem a diferença para quem chama ao Algarve casa.



LEIA MAIS



Conservatório de Albufeira celebra 30 anos com programa cultural e António Nóbrega revisita o percurso e os desafios futuros

António Nóbrega, reconhecido urbanista, é também fundador e atual presidente da direção do Conservatório de Albufeira, uma das principais instituições culturais e educativas de natureza privada da região, criada e gerida em regime de voluntariado.

Em 2026, o Conservatório de Albufeira assinala 30 anos de atividade, marcados pela intervenção junto de crianças, jovens, adultos e seniores, bem como pelo contributo para a comunidade e para a promoção da cultura.

Para assinalar a data, a instituição preparou um programa comemorativo que pretende homenagear fundadores, alunos e antigos alunos, familiares, professores e ex-professores, assim como parceiros e entidades públicas e privadas que acompanharam o percurso do conservatório ao longo de três décadas, nas áreas da educação, cultura, apoio social e cidadania.

As comemorações têm início no mês de maio e prolongam-se até ao final do ano, integrando um conjunto diversificado de iniciativas com impacto no panorama cultural de Albufeira.

Entre os destaques do programa estão espetáculos em sala e ao ar livre, incluindo a Gala de Encerramento do 30.º ano letivo, agendada para 6 de junho, no Palácio de Congressos dos Salgados. Está igualmente previsto um espetáculo com grupos de violino e violoncelo, a realizar a 29 de junho, no Auditório Municipal de Albufeira.

No âmbito destas celebrações, António Nóbrega concedeu uma entrevista ao jornal Postal do Algarve, onde aborda o percurso do Conservatório de Albufeira, analisando o seu passado, o presente e as perspetivas futuras.

■ O Conservatório de Albufeira vai comemorar 30 anos de existência. Na realidade, o que é o Conservatório de Albufeira?

R O Conservatório de Albufeira é uma instituição licenciada pelo Ministério da Educação para promover o ensino artístico oficial, o que concretizamos em articulação com a Escola D. Martim Fernandes e esperamos alargar a atividade envolvendo outras escolas.

Orgulhamo-nos também de desenvolver um leque de atividades em projetos culturais, educativos e sociais, em parceria com outras instituições públicas e privadas.

■ E quais são essas instituições?

R Mantemos um Protocolo de Colaboração com a Câmara Municipal de Albufeira, que nos cede o edifício histórico onde funciona o Conservatório e nos presta apoio, tal como o faz com inúmeras outras associações culturais, sociais, desportivas, etc. Desenvolvemos acor-



dos com a Santa Casa da Misericórdia, o Centro Paroquial de Paderne, o Clube Avô, proporcionando atividades em infantários, creches - seis no total -, lares, centros de dia e organizações de idosos.

Ensino artístico e impacto educativo

■ Mas também proporciona o ensino oficial da música, abrangendo vários instrumentos e grupos instrumentais. Quais são?

R Piano, canto, acordeão, guitarra, trompete, violino, violoncelo e projetos coletivos de grupos corais e de instrumentos diversificados, entre outros.

Sabemos que a música não se limita a representar apenas cultura ou passatempo. A música é uma das atividades mais completas para o cérebro humano... desenvolve pensamento abstrato, criatividade, sensibilidade estética e competências cognitivas transversais.

Na vertente educativa, o Conservatório de Albufeira funciona em regime articulado com a Escola D. Martim Fernandes, em Albufeira.

■ Como nasceu a ideia de criar o Conservatório de Albufeira?

R Fui, com alguns colegas da Câmara Municipal de Albufeira, o fundador da Associação dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Albufeira, como uma cooperativa. Na altura, os trabalhadores enfrentavam grandes dificuldades.

Quando tive conhecimento de que alguns colegas não tinham recursos para comprar medicamentos, criei um sistema de apoio na doença. Na década de 80, não existiam praticamente creches ou infantários. Algumas funcionárias não tinham onde deixar os filhos nos períodos em que não havia aulas - de manhã, de tarde ou nas férias.

Soube que algumas mães deixavam os filhos trancados em casa. Perante esta situação, criei uma "creche", sem sequer ter instalações.

De início, as crianças ficavam entregues a uma senhora, que simplesmente tomava conta delas no Jardim Duarte Pacheco, onde, com os joelhos no chão, faziam os deveres da escola nos bancos do jardim. Depois, conseguimos instalações provisórias na antiga central elétrica na zona, até se conseguirem salas do antigo matadouro, no Cais Herculano.



Sabemos que a música não se limita a representar apenas cultura ou passatempo



região



FOTOS DR



O presidente da Câmara Municipal de Albufeira reservou uma verba destinada à reparação das instalações, mas receamos que a burocracia impeça que, no próximo inverno, não existam condições para proporcionar as aulas

Como a creche incluía a ocupação de tempos livres nos períodos em que não havia aulas, proporcionávamos às crianças aulas de música, atividades físicas, artes criativas, informática, entre outras. Assim, ganhámos experiência nessas áreas. As minhas filhas frequentaram o Conservatório Regional do Algarve, em Faro, e, com a ajuda do amigo José Carlos Leandro, conseguimos criar em Albufeira uma Delegação do Conservatório Regional, que representa o ponto de partida para a criação do Conservatório de Albufeira.

Dificuldades iniciais e percurso de crescimento

Que dificuldades enfrentou no início do projeto do Conservatório?
R Enfrentámos enormes dificuldades, incluindo financeiras. Na altura, uma crise generalizada afetava o país e, sem recursos, os sócios fun-

dutores tiveram que recolher cadeiras velhas de uma escola, limpar e pintar, lavar as paredes das salas — não existiam verbas para tinta —; pedimos o apoio de organizações e cada uma ofereceu o que podia. Uma grande superfície emprestou tapetes para a inauguração. O Zoomarine, a Junta de Freguesia de Albufeira e o Montechoro ofereceram, cada um, um terço do valor de um piano para a inauguração e para o início das aulas. Máquinas de escrever e televisões usadas serviram... e ainda lá estão. Das centenas de milhares de milhões de euros provenientes de financiamentos da Comunidade Europeia, o Conservatório de Albufeira não recebeu um único cêntimo.

Após 30 anos de dedicação à sociedade, quais os principais problemas e aspirações que o Conservatório de Albufeira enfrenta?
R Neste momento, o nosso maior problema reside na degradação das

instalações. O edifício tem séculos de existência, está muito degradado e não beneficiou da conservação indispensável. O presidente da Câmara Municipal de Albufeira reservou uma verba destinada à reparação das instalações, mas receamos que a burocracia impeça que, no próximo inverno, não existam condições para proporcionar as aulas. Já passaram pelo Conservatório de Albufeira muitos milhares de crianças, jovens, adultos e idosos. Alguns dos nossos alunos já trabalham connosco como professores, o que nos dá uma satisfação enorme. É importante lembrar que já conseguimos organizar um estabelecimento de ensino superior, pronto para iniciar aulas em Albufeira. Faltava o mais simples, ou seja, as instalações. Afirmando que é, de facto, o mais simples, porque não faltam em Albufeira edifícios com as condições mínimas para o funcionamento inicial da universidade que

criámos, completamente abandonados e sem qualquer utilização. Conseguimos, há anos, concretizar um acordo com a Universidade Lusíada para instalar em Albufeira uma universidade com cursos de turismo, economia, agricultura, pecuária, direito, entre outros. A Universidade Lusíada, na altura, dispunha de professores, programas completos, ou seja, estava praticamente pronta a iniciar as aulas. Tal sonho não foi concretizado, nem chegámos a perceber a razão, mas não perdemos a esperança de instalar em Albufeira um estabelecimento de ensino superior de Artes Criativas. A nossa proposta encontra-se em poder da Câmara Municipal de Albufeira já há alguns anos. Aguardamos a resposta.

Programa comemorativo mobiliza comunidade

Já existe o Programa de Comemoração dos 30 anos de

existência do Conservatório de Albufeira?

R Sim. Juntámos vários parceiros, a fim de valorizar o Programa das Comemorações, tal como o jornal Postal do Algarve, o DiariOnline - Região Sul, o Hotel Alísios, os Grupos Hoteleiros Belver e Sana, a empresa Ao Rubro, etc. Estamos a ultimar o Programa, mas já preparámos eventos de relevo. Vamos concretizar uma exposição itinerante, com "retalhos da nossa história", masterclasses de acordeão e de guitarra, espetáculos públicos de música clássica e em empreendimentos turísticos, lares de idosos, creches, escolas, entre outros. A seu tempo, iremos divulgar em pormenor cada evento do programa e contamos com todos os nossos ex-alunos, ex-professores e amigos, a fim de comemorar os 30 anos de dedicação ao bem-estar da população e da sociedade. **P**

PUB

zoomarine
ANOS 35 YEARS

EXTRA DESCONTO ONLINE -5€

Se estás à procura do melhor parque temático de Portugal, já sabes que todos os caminhos vão dar ao Zoomarine! Assiste às incríveis apresentações, desce o Rio Jurássico, conhece os piratas, explora todas as diversões e, não percas a nova montanha-russa **NAUTILUS**!

Junta família e amigos e mergulha num mar de diversão no Zoomarine!

Vai a promo.zoomarine.pt e introduz o promocode **POSTALG**

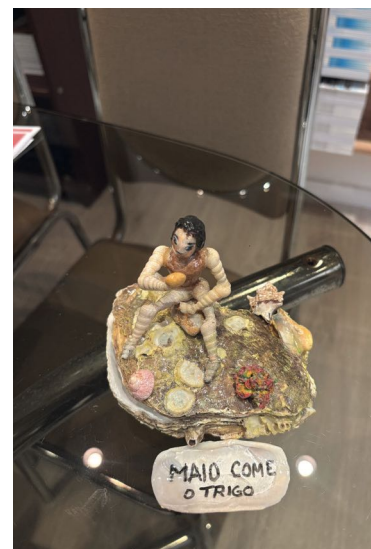
Desconto extra de 0,50€ por bilhete sobre o preço online, para entradas 1-Dia com data marcada, até 10 bilhetes. Válido até dia 28.11.2026

Não acumulável com outras ofertas e promoções. Experiências Dolphin Emotions e outros serviços complementares não incluídos.

Novo · New
NAUTILUS

Tavira afirma-se como centro internacional dos provérbios com os 18 anos da Associação de Paremiologia

FOTOS DR



Fundada em 2008, a associação reúne investigadores de mais de 50 países e afirma a cidade como referência internacional no estudo dos provérbios

A Associação Internacional de Paremiologia (AIP-IAP) celebra este ano 18 anos de existência e de trabalho dedicado ao estudo dos provérbios, consolidando Tavira como um dos centros internacionais desta área científica pouco comum, mas profundamente ligada à cultura e à linguagem.

A AIP-IAP é, desde 2016, uma organização não governamental acreditada pela UNESCO, prestando apoio na área do património cultural imaterial, e foi também distinguida com a Medalha de Mérito Municipal – Grau Cobre, atribuída pelo Município de Tavira, explica Rui Soares ao POSTAL.

Com formação em matemática, Rui Soares teve o primeiro contacto com a paremiologia na Finlândia, através de uma investigadora da área, experiência que esteve na origem da organização de um colóquio em Tavira. Apesar de tentativas anteriores falhadas noutros países, o projeto avançou e acabaria por dar origem à Associação Internacional de Paremiologia. O nascimento da associação surge na sequência de um encontro internacional realizado em Tavira, em 2007, no âmbito de um colóquio académico que reuniu investigadores de vários países, recorda o fundador.

Um início “sem rede”

Segundo Rui Soares, o primeiro encontro reuniu cerca de 50 investigadores vindos de vários continentes, numa organização ainda sem estrutura formal. O impacto do evento foi decisivo: os participantes, entusiasmados com a cidade, com a organização e com o ambiente tranquilo de Tavira, propuseram a criação de uma associação internacional dedicada ao estudo dos provérbios.

A associação viria a ser formalmente constituída em 2008, ano em que são também definidos os primeiros estatutos.

“Começámos de forma muito simples, sem saber exatamente onde isto ia chegar”, refere o presidente, sublinhando que tudo evoluiu “com base na intuição e na experiência acumulada”.

Três áreas de intervenção

Desde cedo, a associação estruturou a sua atividade em três grandes eixos: o escolar, o comunitário e o global.

Na vertente escolar, o objetivo passa por introduzir os provérbios como ferramenta educativa e de aprendizagem de línguas e valores. Na área comunitária, o trabalho estende-se a lares, museus, bibliotecas e até estabelecimentos prisionais, onde os provérbios são usados como ponto de reflexão e diálogo, explica o responsável ao POSTAL. Já a dimensão global reflete o caráter internacional da associa-

ção, que reúne atualmente cerca de 400 associados de mais de 50 países, incluindo investigadores de áreas tão diversas como linguística, medicina, engenharia ou história. A atividade da associação tem sido desenvolvida em estreita cooperação com diversas instituições locais, regionais e nacionais, incluindo escolas, bibliotecas, instituições sociais e universidades, reforçando a ligação entre a paremiologia, a comunidade e o território, sublinha o responsável.

Crescimento e reconhecimento internacional

Ao longo dos anos, a associação evoluiu de um núcleo essencialmente linguístico para uma rede multidisciplinar. Rui Soares destaca ao POSTAL essa mudança como um dos marcos mais importantes do percurso.

“Os provérbios deixaram de ser vistos apenas como um tema da linguística. Hoje, são estudados por diferentes áreas do conhecimento”, explica ao POSTAL. A associação organiza anualmente, em novembro, o “Colóquio Interdisciplinar sobre Provérbios”, que reúne investigadores de vários países durante uma semana em Tavira, sendo um dos principais momentos de afirmação científica da paremiologia a nível internacional.

Provérbios na era digital

Sobre a atualidade da paremiologia, Rui Soares conside-

ra que o digital veio reforçar a presença dos provérbios, contrariando a ideia de que possam desaparecer.

“As redes sociais são hoje um multiplicador de provérbios. Um provérbio publicado pode chegar em segundos a diferentes continentes”, refere.

Ainda assim, reconhece que muitos jovens já não os conhecem de forma espontânea, defendendo que o seu valor educativo e cultural continua a ser fundamental.

Tavira como ponto de encontro

A escolha de Tavira como sede da associação não foi casual. Segundo o presidente, o ambiente da cidade e a forma como recebeu os primeiros investigadores foram determinantes para a consolidação do projeto.

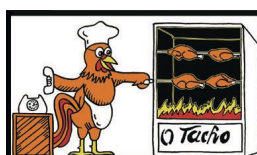
“Os participantes sentiram-se bem acolhidos e isso fez toda a diferença”, recorda.

Um balanço de 18 anos

Ao fim de quase duas décadas de atividade, Rui Soares faz um balanço positivo do percurso, destacando o crescimento internacional e a diversidade de áreas envolvidas.

“Hoje, já não é um território exclusivo dos linguistas. Temos médicos, engenheiros, militares, historiadores. Isso mostra a verdadeira dimensão dos provérbios”. No âmbito das comemorações dos 18 anos, foi ainda apresentado, a 7 de maio, o projeto “Tavira em Provérbios”, uma iniciativa em parceria com a União de Freguesias de Tavira (Santa Maria e Santiago), que pretende articular os provérbios com o património histórico, cultural e institucional da cidade, promovendo o conhecimento, o turismo cultural e a circulação por espaços emblemáticos.

Questionado sobre o significado desta trajetória, o presidente resume o percurso num provérbio: “Uma grande viagem começa com um pequeno passo”. *EJ/CM* 



RESTAURANTE O TACHO

Restaurante de estilo familiar
Take-Away: Entrega ao domicílio em Tavira
Estrada Nacional 125, Km 134 (junto à GNR) 8800-218 Tavira



281 324 283



PUB



QUE FICOU DA VIAGEM?

Uma égua ruça, um jumento com albarda, um rapaz e um podengo*



CRÉDITOS:
JOSÉ GARRIDO

À ESQUERDA
Tormes como
horizonte;

AO CENTRO
Capela
de Tormes;

À DIREITA
Caminho
de Jacinto

JOSÉ GARRIDO

Consultor em
Marketing Turístico e Escritor

Foi o que viram aparecer, na estação ferroviária de Aregos, Jacinto e Zé Fernandes, quando desembarcaram do comboio, infinitas horas depois de terem partido do célebre 202 dos *Champs Élysées*. Os mais atentos, recordarão os personagens e o episódio significativo de *A Cidade e as Serras*. Jacinto abandona, temporariamente, inimaginável, então, pensar em algo mais do que isso, os confortos hipercivilizados da sua vida parisiense para visitar a sua quinta no Douro. Vamos a Tormes? A crónica de hoje, narra e propõe uma visita à Quinta de Tormes, não muito longe de Baião, sede do concelho, mas muito longe de tudo: então e ainda hoje... A Fundação Eça de Queirós, em justa homenagem ao patrono, adaptou esta quinta a espaço museológico. Sabemos, os apreciadores de Eça, e naturalmente, os seus biógrafos, que a quinta teve uma presença muito limitada na vida do autor, mas sem ela não existiria *A Cidade e as Serras*. A quinta chega à posse de Eça, por via de herança

da mulher e ele descobre-a num momento relativamente tardio da sua vida quando começa a questionar a bondade do progresso, e dos, ainda não lhes chamávamos *gadgets*, que, já então, contaminavam o quotidiano das pessoas até lhes fazerem crer serem indispensáveis. No passeio que hoje propomos, metáfora brutal da viagem de Jacinto, veremos que, pelo menos enquanto escrevo estas linhas, chegar pela linha do Douro a Tormes, não é hoje mais fácil do que no final do século XIX. Se vindos de Castela a Velha, recordem que a linha férrea já não cruza o rio Águeda para entrar em Portugal, escassos metros antes da sua foz no Douro e, por obras de manutenção, modernização – como o Jacinto apreciaria estas palavras – não para (temporariamente, esperemos) na estação de Aregos. Naquela célebre viagem, um pouco ao jeito das cartas endereçadas a Macau que teimavam em aterrar em endereço desconhecido na vila beirã de Mação, as 23 malas de Jacinto extraviam-se e são destinadas à vila salamantina de Alba de Tormes. Toda a bagagem? Quase. Há três itens que chegam, galhardamente, em simultâneo com o nosso viajante: um paletó alvadio, uma bengala e um exemplar de *O Jornal do Comércio*. Jacinto e o seu amigo Zé Fernan-

des, desembarcam, pois, na estação de Tormes, quer dizer, em baixo, junto ao Douro, e a bagagem não os acompanha nem tampouco o caseiro, que não recebeu notícia da ilustre visita, os espera. É onde entra o título desta crónica – Uma égua ruça, um jumento com albarda, um rapaz e um podengo – a comitiva que se consegue improvisar para a subida até à quinta. São uns bons três quilómetros com uns robustos trezentos metros de desnível positivo. Se o leitor se der ao trabalho de calcular a percentagem, os dez por cento talvez não o escandalizem, a questão é que há troços onde essa inclinação se estica, desmesuradamente, dirão alguns, e a coisa, num lindo dia de sol, pode apresentar-se meio asselvajada. Para o amenizar, lá estão as maravilhosas perspectivas, do campo – foram essas seguramente que encantaram o Jacinto – os diversos solares e, na Primavera, as pinceladas azuis da ubíquas glicinas, provocando o caminhante com os seus aromas inconfundíveis, os borrões brancos dos muros de jarros e o verde, o verde incontornável, dos sucessivos bosques que encontrará, sempre cingidos por frescas, isso sim, e cantarolantes levadas, por onde a água se apressa, como se temesse não chegar a tempo ao comboio.

Uma coisa vos posso garantir, não há forma mais prazerosa e literariamente significativa de aceder às alturas da Quinta de Tormes. Não há maneira mais clara de entender a mensagem de *A Cidade e as Serras*, aquela dicotomia entre o progresso da, aqui ele optaria por grafar com um *'soi-disant'* vida civilizada, e a tranquilidade pacata da serra, que é o cerne desta novela de publicação póstuma, a que o autor mesmo chamou de 'novela fantástica'. Do mesmo modo que Jacinto deixa os *Champs Élysées*, são evidentes as comparações com a vida de Eça que depois de uma mão cheia de cidades portuguesas reside em Havana, Bristol, Newcastle e Paris. Eça, começa a afastar-se do realismo e da crítica contundente à sociedade portuguesa da época, para desfrutar de um certo bucolismo campestre que o Douro sempre oferece – ainda hoje, acreditem, tal como os pratos que lhe são oferecidos no improviso daquela chegada intempestiva do patrão à quinta, o célebre arroz de favas e o frango corado à Tormes, hoje bem mais difícil de descobrir, por entre os excessos gastronómicos dos nossos dias, com as *bifrangas* num extremo e as incontornáveis *micelinzi-ces* no outro. Em Tormes encontramos o seu es-

critório de trabalho, a biblioteca trazida da casa de Paris, o arquivo das notas pessoais e o que mais o encantava “como atravessar as casas, pé ante pé, até uma saleta que dava para o pomar”.
* Eça de Queirós in *A Cidade e as Serras*. ©

O autor escreve de acordo com a antiga ortografia

Ficha técnica

Editor Henrique Dias Freire

Responsáveis pelas secções:

• **Café Filosófico** Maria João Neves

• **Crónicas de um Beduíno** Cobramor

• **Espaço Alfa** Raúl Coelho

• **Letras e Literatura** Paulo Serra

• **Os Dias Claros** Jorge Queiroz

• **Que ficou da Viagem?** José Garrido

Colaborador desta edição

Mauro Rodrigues

E-mail redação:

culturasul.postal@gmail.com

Publicidade:

anabelag.postal@gmail.com

Online em www.postal.pt/cultura

FB https://www.facebook.com/

Cultura.Sulpostaldoalgarve



OS DIAS CLAROS

Geohistória e alterações climáticas

“A natureza pode suprir todas as necessidades, menos a ganância dos homens”
Mahatma Gandhi (1869-1948), filósofo e líder pacifista indiano.

JORGE QUEIROZ

Sociólogo

Ao conhecer pensadores e as ciências da Antiguidade, percebemos a continuidade e interdependência entre espaços naturais e humano.

O meio ambiente continua actor primordial da história.

O povoamento, ocupação de territórios e a sobrevivência humana resultam da obtenção de recursos hídricos, terras férteis, pastos para animais, assim surgiram assentamentos, migrações, agriculturas, comércio, urbanismos, náuticas, redes viárias, transportes,...

As paisagens culturais, hoje reconhecidas como património mundial pela UNESCO, evidenciam a importância concedida à Geohistória.

Se observarmos o mapa de Portugal verificamos que, desde a antiguidade, as principais cidades situam-se junto aos estuários dos rios, Lisboa, Porto, Setúbal, Távira, Portimão, Vila Real de Santo António..., em áreas inundadas e férteis como Coimbra, Santarém, Vila Franca de Xira, no alinhamen-

to dos itinerários romanos que deixaram nos territórios importantes infraestruturas como piso em calçada, pontes, aquedutos,...

O território português regista povoadamentos desde a Idade do Ferro. No período romano a Península Ibérica estava dividida em províncias. A Hispânia Tarraconense, a norte do Douro, Lusitânia entre Douro e Guadiana e a Bética a sul. As “kuras” visigóticas coincidiram com os “conventus” romanos.

Os berberes muçulmanos habitaram a Ibéria medieval, durante cinco séculos utilizaram as cidades existentes, pouco alteraram a organização territorial, o Al-Andalus foi uma civilização integradora das culturas existentes que de há muito se conheciam.

Com o avanço dos bárbaros cristianizados para sul, sobretudo francos, foram sendo concedidos forais, surgiram comarcas à volta das cidades e vilas.

A estrutura administrativa do País evoluiu com as formas de poder feudal ou absoluto e necessidades sociais. As urbes concentravam os poderes político, religioso, militar e fiscal.

No reinado de D. João III as comarcas foram agregadas em seis pro-

víncias, a alteração mais profunda ocorreu com a Revolução Liberal de 1820, foram criados 21 distritos e 799 concelhos, contudo em 1842 eram 381, metade tinham sido extintos.

Na primeira metade do século XX a geografia ganhou com a influência do alemão Hermann Lautensach que publicou sobre a geografia da Península Ibérica, realizou o estudo geomorfológico do litoral português, foi particularmente atento à geopolítica. Amorim Girão, professor de Geografia na Universidade de Coimbra, foi o primeiro doutorado na disciplina, fez a proposta da divisão do País em províncias, publicou um “Atlas de Portugal” (1940), a “Geografia de Portugal” (1941) e “Geografia Humana” (1946).

A década de 40 foi marcante no reconhecimento da interdisciplinaridade e da geohistória.

Entre 1941 e 1944, Fernand Braudel, preso pelos nazis escreveria na prisão a sua obra marcante “*La Méditerranée et le Monde Méditerranéen à l'Époque de Philippe II*”, na qual introduz o conceito de história-problema, de tempos históricos e geográficos.

Orlando Ribeiro estruturou a mais profunda reanálise da história física e cultural do País. Fez licenciatura em Geografia, doutorou-se em 1936 na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa com uma tese sobre a Arrábida. Frequentou a Sor-

bonne entre 1937 e 1940, foi leitor de português, aí conheceu historiadores da Escola dos Annales.

Começou a escrever “Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico” em 1941, estudou os climas, estações do ano, características dos lugares, relevo, vegetação, hidrografia, as vidas nas comunidades e a adaptação das actividades às condições geoclimáticas.

Para Orlando Ribeiro a história constrói-se a partir do espaço físico. Após a II Guerra Mundial o mundo registou profundas transformações demográficas, tecnológicas, económicas, adoptou o modelo capitalista neoliberal. Estabeleceu-se a produção intensiva, consumo massificados, os efeitos foram devastadores no meio ambiente, desflorestação, abandono do mundo rural, dependência alimentar,...

O ordenamento do território português no século XX esteve demasiado ligado ao dogma da economia e escassamente ligado à ciência, permitiu-se a destruição de florestas autóctones, introdução da espécie infestante australiana, o eucalipto, para produção de pasta de papel; a “campanha do trigo” de Salazar, urbanizações em zonas inundáveis, cimenteiras, pedreiras e estufas em áreas protegidas, aeroportos em reservas naturais,...

Os conhecimentos de geógrafos e de outros cientistas foram menos

valorizados, substituídos pela visão da economia financeira de natureza quantitativa.

No início deste ano Portugal enfrentou a tempestade Kristin com ventos de 200Km/h e ondas de 14 metros, deixou um rasto de devastação, 18 mortos e centenas de famílias desalojadas, queda de 6 mil quilómetros de cabos e 5800 torres da rede eléctrica nacional, num único episódio custos estimados em cerca de 5 mil milhões de euros. Relatórios internacionais da climatologia indicam que a Península Ibérica será a zona da Europa mais atingida por fenómenos extremos. A adiada regionalização do País, ordenamento do território, planeamento de recursos e acções são prioridades na prevenção das alterações climáticas. Implica outra visão estratégica de coesão territorial, de coordenação, interligação de meios e monotorização.

A soberania e segurança alimentares são essenciais ao País, têm nos princípios da dieta mediterrânica valioso e útil suporte histórico, científico e prático.

O homem por mais tecnologia e inteligência artificial que desenvolva estará sempre dependente dos mecanismos do universo.

Em suma, a maior lição, aprender com a natureza. **C**

O autor escreve de acordo com a antiga ortografia



CRÓNICAS DE UM BEDUÍNO

Cristina Ferreira, santa padroeira do machosfera

COBRAMOR

Autor, tradutor e editor

Os programas de comentário de actualidades servem, sobretudo, para disseminar a arquitectura do comentário de futebol, onde, aí sim, sabemos para que lado caem as fichas, ao contrário de muitas figuras dos programas da manhã, cujo público, carece frequentemente das ferramentas necessárias para as interpretar à luz dos acontecimentos. Essas figuras, embora não assumidamente de extrema direita, inscrevem-se na mesma dialéctica, particularmente na misoginia, o que a transporta para outros círculos subpoliticizados, revestindo-o de um carácter popular, e não político. Assim tem sido com Cristina Ferreira, misto de empreendedora e taberneira e engrenagem do feminismo meritocrático, assen-

te num ideal de mulher, modelado algures entre a Santa Louboutin, a Princesa Diana e uma Martha Stewart sem dotes culinários, além de misturar o que nunca deve ser misturado.

Para Cristina, a leitura da realidade é feita de forma algoritmizada, originada numa interpretação personalizada e profundamente enraizada no ego, imbuída da retórica corporativista de CR7, que, tanto por vontade como por inevitabilidade, a projecta na galeria das celebridades, não humanas, mas de *product placement* puro e duro.

Apreendida como produto, torna-se natural a recusa, desprezo ou leviandade – todas resultando no mesmo – na conduta de Cristina, cujas interacções com o mundo real, na forma asséptica e controlada, são mediadas pelo sucesso pessoal. A partir daí ela tudo avalia, apresentando-o como um triunfo da vontade sobre as suas raízes humildes e probabilidades quase

certas de fracasso, reduzindo a sua história pessoal, assim como todas as outras, ao binário vencedor/vencido, com o resultado a depender unicamente da capacidade individual do protagonista.

No seu santuário da MediaCapital, as pessoas chegam a Cristina na forma de consumíveis e consumidores sob um manto de tragico-média, não como seres humanos. Isso explica a desconsideração de Cristina pelos milhares de empregadas de limpeza, trabalhadoras de callcenter e empregadas de loja, todas Cristinas que nunca o chegaram a ser, sobre os quais se assenta e sustenta.

Cristina funciona para uma parte desse segmento como branding do país real, o da apologia de comportamentos retrochauvinistas numa canonização do Estado Novo revigorada pelo elitismo da machoesfera.

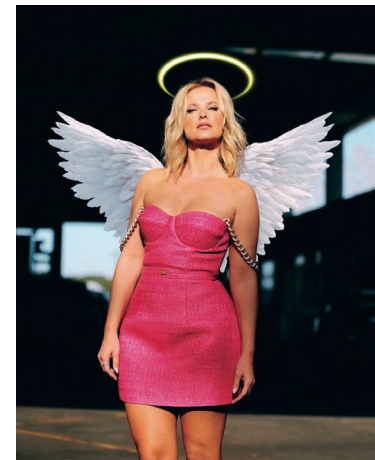
Não é só o facto de, no seu discurso, inocentar os quatro violadores

de Loures, advogando, a possibilidade de não terem ouvido a vítima manifestar vontade de parar, que demonstra Cristina como a extensão feminina do estereótipo macho lusitano alicerçado no arquétipo masculino do velho testamento. Também não é só por Cristina negar a possibilidade de uma mulher mudar de ideias a meio de um acto sexual, como se este fosse um contrato válido até às últimas consequências.

É tudo isso, aliado ao facto de Cristina encarar como escandalosa e culpabilizante, a possibilidade de uma mulher praticar sexo com quatro homens apenas porque o deseja, associando-o a uma perturbação, enquanto legitima o desejo de quatro homens terem sexo com uma mesma mulher, como razoável.

O comentário de Cristina é apenas a sua consolidação como produto padronizado da cultura de massas e, acima de tudo, da cultura da

FOTOMONTAGEM DE COBRAMOR



massa, a do papel-moeda, cristalizando o culto da personalidade individualizante que veio preencher o vazio deixado pelos ideais e colocando o sucesso medido pelos rendimentos, no seu lugar.

Nesse mundo, não há vítimas, apenas perdedores e vencedores para quem a empatia é um posicionamento publicitário. **C**

O autor escreve de acordo com a antiga ortografia



CAFÉ FILOSÓFICO

A Visão do Alto

CRÉDITO: NASA



MARIA JOÃO NEVES

Doutorada em Filosofia
Contemporânea
Vice-presidente BlueZC Institute
www.bluezc.com

A *theoria psychē* no estoicismo, entendida como visão do alto ou perspectiva cósmica, convida o espírito a ultrapassar o estreito horizonte do eu e a contemplar o cosmos. Não se trata de fuga, mas de reenquadramento: elevar-se interiormente para ver melhor, não para abandonar o mundo. Nesse gesto, o indivíduo reconhece que a sua vida, com alegrias e inquietações, é apenas um fragmento de uma ordem maior, regida pelo logos — princípio racional que, de acordo com os filósofos estóicos, estrutura tudo o que existe. Sêneca expressa essa atitude ao lembrar que “não recebemos uma vida curta, mas tornamo-la assim” (*Da Brevidade da Vida*). A sensação de brevidade da vida decorre menos da sua duração objectiva e mais da dispersão da nossa atenção em trivialidades. A *visão do alto* corrige esse desvio: ao considerar o tempo à escala do universo, o instante presente adquire dignidade, pois é nele que participamos da razão cósmica. A frase de Sêneca aponta para uma

inversão decisiva: o problema não é a quantidade de tempo, mas a qualidade da nossa presença nele. Nesta obra o filósofo cordovês critica a dissipação — o viver ocupado, mas não verdadeiramente empenhado. A vida parece curta porque é fragmentada: dividida entre distrações, preocupações futuras e arrependimentos passados, como bem ilustra a canção de Sérgio Godinho, *Eu tenho a vida partida em mil pedaços*: “O tempo parece que foge/ Dura o tempo de um cigarro/ E eu atrás dele e não o agarro/ E vou de metro e vou de carro/ Ai ó linda/ Será que ainda/ Vou ter que correr, que ganhar/ A maratona à lufa-lufa/ Iço a bandeira e o tambor rufa/ E a recompensa é uma pantufa/ Ai ó linda/ Será que ainda/ E tenho os dedos e a cabeça/ A telefonar p’ra toda a parte/ E desço à Terra, e subo a Marte (...) Eu tenho a vida partida em mil pedaços / cola-os tu com dois abraços.” O que falta não é apenas o tempo, mas a harmonia interior. Ao adoptar uma *visão do alto*, uma perspectiva cósmica, relativizamos a urgência das trivialidades que sequestram a atenção. Aquilo que antes parecia indispensável — reconhecimento social, pequenas rivalidades, ansiedade por resultados — revela-se contingente quando visto no fluxo maior do tempo e da natureza. Essa ampliação não diminui o presente; pelo contrário, confere-lhe

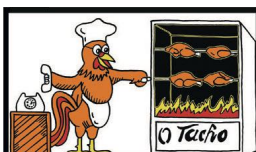
densidade. Se o instante é a única porção de tempo que realmente possuímos, então cada momento torna-se um ponto de contacto com o logos, a ordem racional do universo. Assim, o estóico não tenta *esticar* a vida acumulando experiências ou evitando a morte, mas procura habitar plenamente o tempo disponível. Isto implica uma grande disciplina da atenção: escolher conscientemente onde investir energia mental. A leitura atenta, o trabalho bem feito, a conversa sincera — esses actos, quando vividos com presença, em atenção plena, deixam de ser meios para um fim e tornam-se fins em si mesmos. Esta ideia também desafia a obsessão moderna com a produtividade. Estar constantemente ocupado pode ser uma forma de fuga. Sêneca denuncia aqueles que “perdem a vida preparando-se para viver”. A *visão do alto* quebra esse ciclo ao expor o absurdo de adiar indefinidamente a vida em nome de um futuro incerto. Quando percebemos que fazemos parte de uma totalidade maior e finita, a pergunta muda: não “quanto tempo tenho?”, mas “o que faço com o tempo que tenho agora?”. Em termos práticos, isso traduz-se em três movimentos: Primeiro: Reduzir a dispersão: limitar estímulos que fragmentam a atenção.

Segundo: Reavaliar prioridades: distinguir o essencial do acessório. Terceiro: Cultivar a presença: estar inteiro naquilo que se faz. O resultado não é uma vida mais longa, mas uma vida mais plena — onde o tempo deixa de ser um inimigo a vencer e passa a ser o espaço onde a razão, a emoção e a ação se harmonizam. Em Marco Aurélio, a *visão do alto* torna-se exercício quotidiano: “Observa do alto as coisas humanas, como se fosses um espectador” (*Meditações*). Ao imaginar-se acima da cidade, vendo multidões, ambições e conflitos dissolverem-se no fluxo do tempo, a pessoa necessariamente relativiza a sua importância. Não é desprezo pela vida humana, mas lucidez quanto à sua transitoriedade. Dessa contemplação, consideravam os estóicos, emerge uma ética: agir com justiça, moderação e benevolência, pois todos partilhámos a mesma ordem universal. Aplicada ao nosso quotidiano, o estoicismo oferece um antídoto à ansiedade moderna. Em situações de *stress* — um conflito no trabalho, uma falha pessoal, uma incerteza financeira — a *visão do alto* funciona como um intervalo interior. Perguntar: “Como é que isto se insere no todo?” ou “Isto terá importância daqui a um ano?” não elimina o problema, mas altera a sua escala. O que parecia esmagador revela-se contingente. Esse distanciamento não conduz à indiferença, mas a uma ação mais clara, livre de pânico e impulsividade. No convívio social, a perspectiva cósmica atenua ressentimentos. Se cada pessoa é parte de uma cadeia causal e age segundo a sua compreensão limitada, a reação estóica não é a vingança, mas a compreensão. Como lembra Marco Aurélio, errar é próprio da condição humana; reconhecer isso permite responder com firmeza, mas sem ódio. A justiça torna-se compatível com a empatia. Também no uso do tempo, a *theoria psychē* convida à sobriedade. Em vez de se dispersar em distrações incessantes, o indivíduo escolhe atividades que harmonizam com a razão: aprender, cultivar relações autênticas, contribuir para o bem comum. Deste modo, a consciência da finitude — iluminada pela vastidão do cosmos — não deprime, mas orienta prioridades. Epicteto quando insiste no critério central da liberdade: “Não são as

coisas que perturbam os homens, mas as opiniões que têm sobre elas” (*Enchiridion*). A perspectiva cósmica reforça essa distinção entre o que depende de nós e o que não depende. Quando ampliamos o olhar, percebemos que muitos dos nossos temores — reputação, fortuna, aprovação — são eventos externos, submetidos a cadeias causais que escapam ao nosso controle. A serenidade nasce ao deslocar o valor dessas coisas, não ao tentar dominá-las. Esta visão não elimina o sofrimento, mas integra-o. Doença, perda e fracasso continuam a existir, mas são compreendidos como partes de um todo maior, não como rupturas absolutas. A liberdade estóica, portanto, não reside em controlar o destino, mas em consentir racionalmente com ele — *amor fati* — termo popularizado mais tarde por Friedrich Nietzsche. Recordemos, no estoicismo clássico — Sêneca, Epicteto, Marco Aurélio — a ideia central é distinguir entre o que está sob nosso controle (a nossa capacidade de julgar, os nossos desejos, as nossas ações) e o que não está (o destino, os acontecimentos externos). A liberdade verdadeira surge quando alinhamos a nossa vontade com a ordem do cosmos, aceitando o que acontece como necessário. É exatamente aqui que entra o *amor fati* — amor ao destino: não se trata apenas de aceitar passivamente os eventos, mas de abraçá-los ativamente, quer que as coisas aconteçam como acontecem. A assumir que não controlamos destino reconhecemos os limites do nosso poder. Mas os estóicos vão mais longe ao *consentir racionalmente* com ele — o *amor fati* vai ainda um passo mais além, transformando esse consentimento em afirmação: acredito na ordem racional do cosmos, portanto, não apenas *aceito*, mas *quero* que seja assim. É como que uma *adesão amorosa ao destino* onde a resignação racional se torna entusiasmo pelo inevitável. Deste modo, *ver do alto* é, em última instância, viver de modo mais enraizado no presente e mais reconciliado com o universo. ☺

5º Café Filosófico sobre o Estoicismo: A Visão do Alto | 29 Maio 2026 | 21:00 | Club Farensé
Contribuição: 5€ | Inscrições: filosofiamjn@gmail.com

A autora escreve de acordo com a antiga ortografia



RESTAURANTE O TACHO

Restaurante de estilo familiar
Take-Away: Entrega ao domicílio em Tavira
Estrada Nacional 125, Km 134 (junto à CNR) 8800-218 Tavira



281 324 283





Redescobrir dois clássicos

A Sombra do Vento, de Carlos Ruiz Zafón e *Nunca me deixes*,



Carlos Ruiz Zafón (1964-2020) é um dos autores mais lidos e reconhecidos em todo o mundo CRÉDITO: MARC DRIESSEN

PAULO SERRA
Doutorado em Literatura
na Universidade
do Algarve;
Investigador do Centro
de Investigação em Artes
e Comunicação (CIAC)

Para a edição deste mês do Cultura.Sul, debruço-me sobre duas reedições de duas obras e dois autores que muito aprecio.

A Sombra do Vento, publicado em 2001, foi o primeiro romance de Carlos Ruiz Zafón a ser traduzido entre nós, tendo-se tornado num êxito de vendas. O autor nasceu em Barcelona, em 1964, e tornou-se num dos autores mais lidos em todo o mundo, traduzido em mais de quarenta línguas.

Em 2026, celebram-se 25 anos da publicação de *A Sombra do Vento*, a obra maior de Carlos Ruiz Zafón e um dos romances mais marcantes da literatura contemporânea, que o tornou um fenómeno editorial mundial, e muito possivelmente o autor espanhol mais lido em todo o mundo depois de Cervantes. Para assinalar esta data tão especial, a Planeta de Livros publicou agora uma lindíssima edição comemora-

tiva, limitada, com capa nova e páginas pintadas.

Um convite irrecusável para que professores e pais voltem a este livro da sua juventude e o partilhem com as gerações mais jovens, levando-os a atravessar pela primeira vez o limiar do Cemitério dos Livros Esquecidos e a ser apresentados a personagens inesquecíveis como Daniel Sempere e Julián Carax. Como se pode ler no comunicado da Planeta:

«Carlos Ruiz Zafón era um apaixonado por livros, música e dragões. Nascido em Barcelona em 1964, aos vinte e oito anos foi viver para Los Angeles, perseguindo o sonho de se tornar escritor. Desafiando o estabelecido, forjou um estilo pessoal que cativou milhões de leitores e a crítica internacional. Quando a morte o alcançou prematuramente, em 2020, tinha-se tornado o escritor espanhol mais lido em todo o mundo depois de Miguel de Cervantes, com as suas obras traduzidas para mais de 50 idiomas. Com uma imaginação única e um estilo reconhecível ao instante, escreveu nove obras que misturam mistério, aventura e emoção. E conseguiu algo que só está ao alcance dos génios: criar um lugar impossível de esquecer, O Cemitério dos Li-

vros Esquecidos, onde os livros têm destino e os segredos envolvem as personagens.»

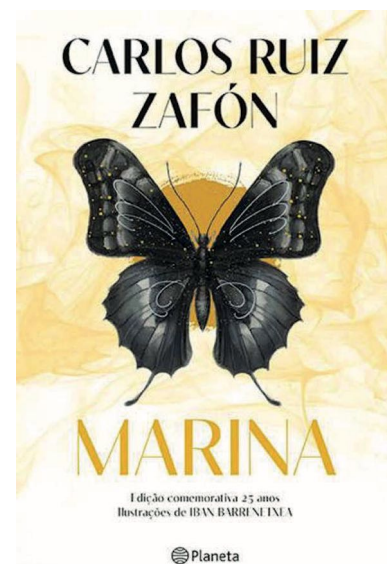
A história começa de forma envolvente, situada na cidade de Barcelona, no ano de 1945, num ambiente de cinza, como o próprio título evoca, ou não estivesse o país a reemergir dos horrores da guerra civil. Acompanhamos o percurso de um rapazinho, Daniel Sempere, ainda a sofrer com a perda da mãe, e que quando faz o seu décimo aniversário recebe um presente que determinará toda a sua vida. Filho de um livreiro, Daniel é levado pelo pai a um sítio especial que poucos conhecem, o Cemitério dos Livros Esquecidos. Neste espaço dissimulado entre tantos outros edifícios e guardado por um porteiro sem idade, Daniel percorre uma biblioteca labiríntica onde estão todos os livros outrora publicados e que se encontram agora esquecidos. Nesse ambiente de pós-guerra, e considerando as pilhas de livros queimados pelo regime nazi na Segunda Guerra, não deixa de ser pertinente que a missão de Daniel seja escolher um livro, livro esse que tal como o seu autor, foi tragado pelo esquecimento, tendo-se tornado perfeitamente desconhecido com o tempo. O papel de Daniel é zelar por esse mesmo livro que escolheu e que doravante lhe é confiado, sendo que é ao ler esse mesmo livro que Daniel lhe pode insuflar nova vida, como todos nós leitores. Sem querer fugir ao assunto em mãos, podiam tecer-se inúmeras considerações em torno desta trama, como, por exemplo, deixar-nos a imaginar qual o tamanho real de uma biblioteca que pu-

desse albergar todos os livros escritos ao longo da história da humanidade. Ou até mesmo a extensão de um corredor onde pudessem estar perfilados nas estantes todos os livros que fomos lendo ao longo de uma vida. E quantos deles ficaram irrevogavelmente esquecidos, ou pelo menos com certos pormenores desbotados, como um retrato a sépia, pois a nossa memória tem limites, da mesma forma que cada vez mais haverá livros a serem irremediavelmente relegados para o esquecimento, enquanto nos debatemos com dezenas (ou mesmo mais) de novidades literárias que todos os meses chegam aos escaparates das livrarias. Daniel Sempere, dizíamos, escolhe um pequeno livro justamente intitulado *A Sombra do Vento*, de um autor espanhol chamado Julián Carax. Essa escolha traçará toda a sua vida a partir desse momento, não só pela história que irá descobrir nas páginas do livro, e que o fará remontar a acontecimentos ocorridos duas décadas antes, como pela obsessiva busca e procura de sentido quanto ao que terá acontecido a esse “obscuro” Julián Carax. Daniel será absorvido pelo mistério desse autor que foi supostamente morto em Barcelona, logo no início da guerra civil, e cujas obras desapareceram por completo da face da terra, a não ser pelo livro que ele resgatou do Cemitério, talvez o único que se salvou de ter sido queimado como todos os outros por uma estranha personagem, que se faz passar por Carax, e terá adquirido todos os exemplares do romance que pôde para os queimar. O jovem Daniel deixa de viver a sua própria vida, enquanto tenta reconstruir o quebra-cabeças da vida do autor, juntando episódios que lhe são relatados por diversas pessoas que terão feito parte da vida de Julián Carax. Mas é ao reconstruir a vida de Carax, que Sempere consegue também criar a sua própria identidade, e, naturalmente, apaixonar-se.

Uma personagem inesquecível, pelo seu carácter cômico, é Fermín, um funcionário da livraria do pai de Daniel, que esconde um passado enquanto agente republicano, depois perseguido e torturado, e reduzido à mendicância. Fermín tem qualquer coisa de Sancho Pança, na forma como ajuda Daniel e como disserta acerca da vida, do amor e das mulheres, sendo tão especial ao ponto de regressar como o protagonista de *O Prisioneiro do Céu*.

Infelizmente, em *A Sombra do Vento*, bem como em quase todas as

obras de Zafón, um início arrebatador, original e envolvente parece depois resvalar numa série de lugares comuns - *O Prisioneiro do Céu*, com a sua história de vingança, afigura-se bastante a uma recriação de *O Conde de Monte Cristo*. Com *O Jogo do Anjo*, segundo livro do autor a ser publicado, em 2008, regressamos ao universo de «O Cemitério dos Livros Esquecidos», constituindo-se assim um tríptico, embora o ambiente seja bastante mais negro, como compete aliás, para se



Marina é, nas palavras do autor, o livro que mais gostou de escrever

recontar de forma eficaz a história de um autor, David Martín, que parece vender a alma ao Diabo (clara alusão ao mito de Fausto) quando aceita uma lucrativa comissão de um misterioso editor parisiense, que representa as Éditions de la Lumière. Logo no parágrafo de abertura deste romance, David Martín constata como todo o escritor incorre numa espiral descendente a partir do momento em que recebe algum pagamento pelo seu trabalho ou algum elogio ou aclamação da crítica: desse momento em diante, o autor está condenado e a sua alma tem um preço...

Como tende a ser hábito, partiu-se dos últimos livros para a tradução dos anteriores livros do autor. O autor iniciou a sua carreira literária em 1993 com *O Príncipe da Neblina*, *O Palácio da Meia-Noite*, *As Luzes de Setembro* e *Marina*. A tradução destes romances seguiu o ritmo de um livro por ano, sendo que, em Espanha, os primeiros três livros foram publicados num volume conjunto, pois têm em comum o facto de serem *thrillers* “antiquados” (remontam à primeira metade do séc. XX) e imbuídos de >



***A Sombra do Vento*, o primeiro romance de Zafón para adultos, rapidamente se transformou num fenómeno literário internacional**

contemporâneos

de Kazuo Ishiguro

> uma aura de sobrenatural e horror. *As Luzes de Setembro* é outro livro do autor de leitura compulsiva, narrando um episódio que afetará a vida de uma família empobrecida e convidada a viver numa gigantesca mansão de um fabricante de brinquedos e autómatos (motivos que ressurgem em *Marina*). Uma leitura ideal para as férias de verão, mesmo quando se arrasta um pouco. É inegável que os livros de Zafón se leem de um fôlego, mas a sensação de promessa com que muitas vezes come-

çamos acaba por se desvanecer. Nuno Júdice ressalva, no seu livro *ABC da Crítica*, a discussão que se tem gerado em torno de autores como Zafón cuja obra será «extraordinária» e deveria entrar no «cânone da literatura actual». Por fim, cita Germán Gullón que afirma estar perfeitamente de acordo com essa opinião generalizada e remata: «Acontece ser uma excelente obra que merece entrar no cânone da literatura de entretenimento.».

Em 2024 a Planeta lançou igualmente uma edição comemorativa

dos 25 anos de publicação de *Marina*. Com ilustrações a cores e nova capa, *Marina* é, nas palavras do próprio autor, o livro que mais gostou de escrever e precede *A Sombra do Vento*. *Marina* foi o primeiro romance a ser traduzido e embora não seja considerado como parte integrante dessa trilogia (cujas histórias são, aliás, completamente independentes) é um romance que facilmente se enquadraria na mesma. São livros que se poderiam dizer de formação do autor, além de serem romances juvenis, até por-

que na sua escrita, nomeadamente nos livros da chamada Trilogia, o ambiente é mais cinematográfico do que literário, como o próprio autor salvaguarda na sua nota introdutória.

Carlos Ruiz Zafón (1964-2020) é um dos autores mais lidos e reconhecidos em todo o mundo. Iniciou a sua carreira literária em 1993 com *O Príncipe da Neblina* (Prémio Edebé), a que se seguem *O Palácio da Meia-Noite*, *As Luzes de Setembro* e *Marina*. Em 2001 é publicado o seu primeiro romance para adul-

tos, *A Sombra do Vento*, que rapidamente se transforma num fenómeno literário internacional. Com *O Jogo do Anjo* (2008) - um livro mais negro - regressa ao universo de o Cemitério dos Livros Esquecidos que continua em *O Prisioneiro do Céu* (2012) e que finaliza a tetralogia com *O Labirinto dos Espíritos* em 2016.

As suas obras foram traduzidas em mais de cinquenta línguas e conquistaram numerosos prémios e milhões de leitores nos cinco continentes. 

Nunca me deixes, de Kazuo Ishiguro



Kazuo Ishiguro venceu o Prémio Nobel de Literatura em 2017

CRÉDITO: JANE BROWN

Nunca me deixes, do autor Kazuo Ishiguro, Prémio Nobel de Literatura em 2017, cuja obra está publicada pela Gradiva, e tem sido agora relançada com belíssimas novas capas (a primeira foi *Klara e o Sol*, já aqui apresentada, e prestes a chegar ao cinema). Considerado um dos melhores livros do autor, corre o risco de ser tomado como um livro enganosamente simples. Como a obra celebra agora 20 anos, a Gradiva lança uma edição de aniversário que chegou às livrarias dia 5 de maio com nova introdução do Prémio Nobel

da Literatura.

Nomeado para o Man Booker Prize, o Arthur C. Clarke Award e o National Book Critics Circle Award, e já adaptado ao grande ecrã, *Nunca Me Deixes* foi considerado um dos dez melhores livros do século XXI pelo *The New York Times*.

Margaret Atwood deixa a seguinte nota: «Um livro brilhantemente executado por um mestre artesão que escolheu um tema complexo: nós próprios a observarmo-nos através de um vidro, às escuras.»

Apesar de numa página introdutória, o autor situar a acção em «Inglaterra, finais da década de 90», este ro-

mance tem sido considerado como uma distopia, próxima da ficção científica.

A história está dividida em três partes: a infância de Kathy, Ruth e Tommy em Hailsham, um colégio interno na província inglesa, isolado do mundo; a adolescência ou início da idade adulta, na Herdade, aquilo que resta de uma quinta falida, com uma casa rural, e em redor palheiros, arrecadações e estábulos; a idade adulta, em que Kathy deixa a Herdade para trabalhar no mundo exterior como cuidadora. Sem querer desvendar muito da intriga, pois o livro só ganha no mistério que vamos desvendando gradualmente e sempre de forma subtil, *Nunca me deixes* pode ser lido como uma alegoria sobre a vida e o amor.

Hailsham, como cenário idílico, relembra outros colégios internos sobre os quais lemos noutras obras de autores ingleses, como se toda a primeira parte do livro simbolizasse o decorrer do século XX. Os jovens aprendem como numa escola, leem e debatem filosofia, mas é a arte e a criatividade que desempenha o principal papel. O único momento em que esta rotina parece ganhar vida é quando se dão as Vendas, em que os jovens reúnem todas as fichas que conseguiram juntar para trocar por objetos que, vistas bem as coisas, são perfeitamente inúteis, mas que guardam como relíquias e que parecem dar cor à sua vida. Uma crí-

tica a uma sociedade consumista que se foi impondo no decorrer do século XX? Uma reflexão sobre a importância da arte da beleza, nem que seja nalgum objeto estético que criamos ou adquirimos com desvelo?

Quando chegam à Herdade, Kathy (a narradora do livro, num registo discursivo na primeira pessoa que reforça a nossa afinidade com a personagem) reflete acerca da tese que deve fazer, uma vez que saiu de Hailsham e está em fase transitória para ingressar no mundo exterior, contudo nunca faz a tese que aliás não é propriamente considerada um imperativo. Ao sair da Herdade, uma vez que o confronto entre Kathy e Ruth é inevitável, dispersam-se definitivamente as amizades criadas desde a infância e Kathy, agora com 30 anos, conhece o mundo do qual viveu protegida (ou melhor dizendo escondida), e enquanto aguarda que se cumpra o único propósito pelo qual nasceu (ou foi criada), como dadora, desempenha exemplarmente as funções de curadora, auxiliando outros dadores. Em suma, conhece uma vida feita de abnegação, trabalho, sofrimento e solidão, quando cresceu sempre rodeada de colegas e professores. Fica, no final, um travo melancólico de um amor, e de uma amizade, que quase se perdia em absoluto por causa do ciúme e da inveja.

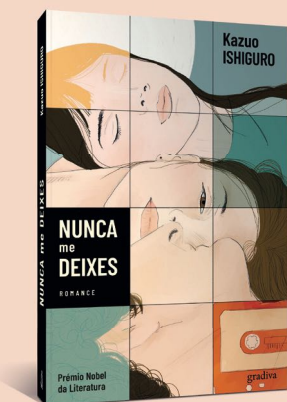
O livro foi adaptado ao cinema em 2010, pelo realiza-

dor Mark Romanek, com interpretação de Carey Mulligan, Andrew Garfield e Keira Knightley.

«*Never Let Me Go*» é o nome de uma canção popularizada nos anos 50 por Nat King Cole (escrita por Ray Evans e Jay Livingston). Não estava familiarizado com ela quando escrevi o romance. Vi por acaso o título escrito na capa de um álbum de jazz – *Alone* do pianista Bill Evans – e senti-me imediatamente atraído por ele.

Além da sua elegância despretensiosa, o que me impressionou neste título foi a absoluta impossibilidade do que estava a ser pedido. “Por favor, abraça-me durante muito tempo” seria razoável. Mas se alguém pede “Nunca me deixes”, não só está a pedir o impossível, como deve saber, mesmo no preciso momento em que está a fazer esse pedido, que pede algo que está para lá do alcance de qualquer um. Foi por isso que achei estas palavras tão comoventes – e que quis colocar a sua pungência no coração do meu romance. Porque há alturas em que nós, seres humanos, desejamos, do fundo das nossas almas, algo que sabemos estar para lá do alcance de qualquer pessoa. Ao longo dos anos, percebi que é neste território – esta terra de ninguém entre o que ansiamos desesperadamente e o que sabemos serem os limites do possível – que mais gosto de trabalhar como escritor.» (Segundo Kazuo Ishiguro, na Introdução desta nova edição)

Kazuo Ishiguro nasceu em Nagasáqui, no Japão, em 1954, e vive na Grã-Bretanha desde os cinco anos. Recebeu o Prémio Nobel da Literatura em 2017 e a sua obra está traduzida em mais de cinquenta línguas. Entre as outras distinções que reconhecem o seu mérito literário contam-se o grau de Oficial da Ordem do Império Britânico e a condecoração francesa como Cavaleiro da Ordem das Artes e Letras. Kazuo Ishiguro dedica-se ainda esporadicamente à escrita de argumentos para cinema. O argumento que escreveu para o filme *Living* valeu-lhe, em 2023, nomeações para os Óscares e para os Prémios BAFTA. Estão previstas para 2026 adaptações cinematográficas dos romances *Klara e o Sol* e *As Pálidas Colinas de Nagasáqui*. A sua obra é editada em Portugal pela Gradiva.



Nunca me deixes, já adaptado ao cinema, é considerado um dos melhores romances do autor



ALGARVE GEOPOLÍTICO

HISTÓRIA DE UMA IDENTIDADE

O primeiro mapa geopolítico de Portugal (e do Algarve)

FOTOS DR



VIRGÍLIO MACHADO
Professor da UAlg
e autor dos livros
“Viagem ao Reino do Algarve”
e “Portugal Geopolítico”

1 635. Guerra dos 30 anos na Europa. Amsterdão. Procurava-se ordem no caos internacional reinante. É impresso o primeiro mapa geopolítico dos Reinos de Portugal e do Algarve. Brasões de armas, elegia histórica num pedestal, figuras exóticas salientam individualidade militar e política dos Reinos. Reconfiguram atlas e um mapa anterior, de Fernando Secco, de 1560, compilado

por *Ortelius* na coleção *Theatrum orbis terrarum* (Teatro do Mundo). Joan Blaeu foi seu editor. Cartógrafo oficial da Companhia Holandesa das Índias Orientais. A riqueza cromática e figurativa do mapa dignifica, com esplendor, os Reinos. Como um espetáculo. Surpresas? O brasão de armas do Reino do Algarve a par do de Portugal, conferindo-lhes dimensões políticas e militar equitativas.

A descrição *Portugallia et Algarbia quo olim Lusitania* (Portugal e Algarve que outrora foram Lusitânia) é histórica. *Algarbia* é individualidade reinol como Portugal; ambas partes de anciã memória singular, a Lusitânia. O Algarve é também seu descendente.

O mapa retrata -se como palco ou teatro ao seu observador. *Oceanus Occidentalis* e *Meridionalis* envolvem o conjunto. Naquele, um deus marinho, quicá, Neptuno, com seu tridente. Naus e rosas dos ventos projetam direções. As duas figuras com trajes islâmicos ou otomanos são os atores. Observam. Utilizam instrumentos. Astrolábio, Quadrante. E, seguramente, uma esfera armilar. Questões suscitam-se. Geopolítica? Brasão algarvio e sua dimensão axial em cores azul e amarelo? Cabeças de reis cristãos e muçulmanos? A longitude do Algarve melhor medida que a de Portugal? 1635? 5 anos antes da Restauração de 1640? A impressão nos Países Baixos não é despidiçenda. A potência colonial emergente contra o Império Espanhol. Um mapa de significados. Dignidade geopolítica só existe quando reconhecida congnamente por poderosos terceiros. É o caso. Blaeu tinha ricos burgueses, diplomatas, militares e estudantes como clientes. Ávidos de mapas globais, os atlas. Como agora se adquirem imagens da Lua pela expedição Artemis II. Portugal e Algarve faziam parte da ordem global. A área de influência portuguesa consagrada no Tratado de Tordesilhas continuava a ser respeitada por Madrid. E isso era determinante para as lógicas de mercado e políticas neerlandesas. E os trajes orientalistas das figuras humanas? Com instrumentos

científicos, observando presuntivamente céu, sol, estrelas? Ou a Lua? Com esfera armilar, rosas dos ventos? Que razões para a poderosa Amsterdão assim retratarem Portugal? E Algarve?

A geopolítica é explicação. Portugal e Algarve fizeram parte de um projeto marítimo invulgar e pioneiro de entrelaçamento, cruzamento e dimensão geopolítica euro-afro-asiáticas. Negando a separação Ocidente/Oriente. A viagem de Vasco da Gama teve ajuda decisiva de um piloto mouro em Melinde que o conduziria à Índia. Seu nome? Malemo Caná, numa história de engenho bem descrita por *Jerry Brotton* em *Trading Territories*.

A diferença e individualidade militar de Portugal e Algarve devem-se ao seu sucesso histórico conjunto. Na tessitura de um etnocentrismo plural e híbrido na Europa medieval com a assimilação do Reino do Algarve por Portugal. Que impulsionou o desenvolvimento prático e científico no Além-Mar por África até ao Oriente. O horizonte foi o nascer do sol de onde vieram raízes muçulmanas que preciosamen-



te Portugal acolheu com o Algarve. Algarve e Portugal completam-se. O fito foi comum. Um Império construído na água recorrendo a uma sabedoria e engenho militar reconhecidos com dignidade geopolítica internacional. A Portugal falta atribuir ao Algarve o estatuto particular de território histórico. A reconciliação digna com a História que muitas vezes falta à ordem política portuguesa. O Imperio holandês fê-lo em 1635. Também com origem em Províncias Unidas num Reino construído na água. E na periferia da guerra. O Algarve foi anterior. O que sabiamente a História nos ensinou é que o sucesso das ordens políticas depende do seu êxito nas periferias. A de Portugal com o Algarve. Virgílio Machado, autor dos livros “Viagem ao Reino do Algarve” e “Portugal Geopolítico” (<http://reinosdoalgarve.com>). 



ESPAÇO ALFA

O fotojornalismo documental em risco, proibições em concertos são nova tendência

MAURO RODRIGUES
Membro da ALFA
- Associação Livre
Fotógrafos do Algarve

A parentemente existe uma tendência que parece estar a infiltrar-se na fotografia documental de concertos musicais e outros eventos e está, silenciosamente, a perder relevância cultural, quando, na verdade, sempre desempenhou um papel essencial no registo histórico da sociedade. É através dela que conseguimos preservar, de forma visual e relativamente imparcial, momentos, comportamentos e expressões culturais, permitindo que as gerações futuras

compreendam e interpretem o passado com maior profundidade. A recente decisão da artista espanhola Rosalía de proibir fotojornalistas nos seus concertos de 8 e 9 de abril em Portugal levanta questões pertinentes sobre os limites entre controlo de imagem e liberdade de imprensa. Ao restringir a cobertura a texto escrito, elimina-se uma dimensão essencial da narrativa jornalística: a imagem. A fotografia não é apenas um complemento — é, muitas vezes, o elemento mais direto, emocional e universal da comunicação. Este não é um caso isolado. No ano passado, em Leiria, Andrea Bocelli exigiu que todo o material captado fosse previamente revisto an-

tes de qualquer publicação. Este tipo de prática sugere uma tendência preocupante: a ideia de que artistas podem atuar como entidades fiscalizadoras do conteúdo jornalístico, aprovando ou censurando aquilo que é divulgado. Ora, isso colide frontalmente com os princípios de independência e liberdade que sustentam o jornalismo. É possível que, numa era dominada pelas redes sociais, muitos artistas considerem dispensável o papel dos fotojornalistas. Afinal, qualquer pessoa com um telemóvel pode captar e partilhar imagens em tempo real. No entanto, essa democratização da imagem não substitui o olhar crítico, técnico e contextualizado de um profissional. Pelo contrário, abre espaço a uma nar-

rativa controlada, filtrada e, muitas vezes, cuidadosamente construída para proteger interesses pessoais ou comerciais. No fundo, o que está em causa é a pluralidade de perspetivas. A fotografia jornalística oferece um olhar externo, independente, que nem sempre coincide com a imagem que o artista pretende projetar — e talvez seja precisamente isso que incomoda. A meu ver, há uma crescente tendência para considerar os fotógrafos profissionais como elementos dispensáveis ou até incómodos, quando deveriam ser vistos como parte integrante do ecossistema cultural. Talvez esteja na altura de promotores e municípios repensarem soluções, criando condições que conciliem o trabalho dos fotógrafos com o con-

forto dos artistas e do público. Espaços dedicados, menos intrusivos, poderiam ser uma alternativa viável. Caso contrário, a perda será

inevitável. E não apenas para o jornalismo, mas para a memória coletiva. Cultural e historicamente, ficamos todos mais pobres. 



Foto satírica criada por inteligência artificial (IA): Tensão entre músicos e fotojornalistas em concertos marcados por restrições à cobertura e controlo do conteúdo documental

região

Vila Real de Santo António já regularizou incumprimentos detetados em auditoria do Tribunal de Contas

A Câmara de Vila Real de Santo António garantiu esta quarta-feira que estão integralmente regularizados os casos de incumprimento das normas sobre nomeação de dirigentes em regime de substituição identificados numa auditoria do Tribunal de Contas

A autarquia foi uma das 16 do continente identificadas numa auditoria do Tribunal de Contas (TdC) por incumprimento de normas sobre os procedimentos e prazos de nomeação de dirigentes em regime de substituição, mas o município assegurou à Lusa que os casos detetados já foram regularizados e não há atualmente cargos de direção intermédia em situação irregular. Numa nota divulgada na passada semana, o TdC realçou que em

causa estão incumprimentos de normas imperativas constantes no Estatuto do Pessoal Dirigente (EPD) dos Serviços e Organismos da Administração Central, Regional e Local do Estado e no Estatuto do Pessoal Dirigente das Câmaras Municipais. A auditoria incidiu sobre 571 cargos de direção no período compreendido entre 2018 e 2025 de uma amostra de 16 municípios: Albufeira, Almada, Condeixa-a-Nova, Espinho, Miranda do Douro, Monção, Oeiras, Ourique, Peniche, Reguengos de Monsaraz, Seixal, Sines, Sobral de Monte Agraço, Vila Nova de Cerveira, Vila Real de Santo António e Viseu. Os municípios auditados não respeitaram ambos os estatutos, porque “designaram dirigentes em regime de substituição depois de decorrido o 90.º dia contado da vacatura do lugar” ou “permitiram que permanecessem em exercí-

cio de funções após a ultrapassagem desse prazo, sem que se encontrassem em curso os correspondentes procedimentos concursais”, segundo o TdC. Numa resposta enviada à Lusa, a Câmara de Vila Real de Santo António esclareceu que todas as situações identificadas pelo Tribunal de Contas estão “integralmente regularizadas, tendo sido abertos, dentro dos prazos legalmente previstos, os respetivos procedimentos concursais para provimento dos cargos de direção intermédia, nos termos do EPD”. A autarquia reconheceu que a “tramitação dos concursos registou uma duração superior ao habitual”, mas justificou que a mesma se deveu “exclusivamente” à composição dos júris com “membros externos à autarquia” e à necessidade de “compatibilização de agendas” para garantir a “realização das diversas fases proce-

dimentais em conformidade com a lei”. Toda a informação e documentação solicitadas foram remetidas pela Câmara de Vila Real de Santo António ao TdC, “demonstrando a regularização das situações analisadas”, sublinhou o município algarvio, frisando que, “à presente data, não existe qualquer cargo de direção intermédia exercido em situação irregular no município”. “Encontra-se em fase de tramitação um único procedimento concursal relativo ao provimento de um cargo de direção intermédia de 3.º grau”, assinalou, reafirmando o seu “compromisso” com a “legalidade, a transparência administrativa e a boa gestão pública” nos processos de recrutamento. O relatório da auditoria revelou que 12 municípios não publicaram os despachos de designação de dirigentes em regime de substituição no Diário da República, ou fi-

zeram-no de forma incompleta. Segundo a auditoria, após análise das alegações remetidas em sede de contraditório, constatou-se que 11 dos municípios auditados já haviam sanado as irregularidades indicadas, pelo que não foram apuradas pelo TdC responsabilidades financeiras. No entanto, cinco mantinham cargos de direção que estavam a ser exercidos “de forma indiciariamente ilegal por dirigentes designados em regime de substituição” sem que estivessem em curso procedimentos concursais tendentes à regularização das ilegalidades detetadas. No relatório, o TdC recomendava a Vila Real de Santo António, a Almada e Espinho a abertura de procedimentos concursais para regularização da situação de dirigentes em regime de substituição, remetendo ao TdC documentação comprovativa em 90 dias. **p**

Universidade do Algarve convida a viver a Pré-História ao ar livre

O campus de Gambelas, da Universidade do Algarve, vai recuar milhares de anos no tempo no próximo dia 30 de maio, com a realização do “Dia da Pré-História”, uma iniciativa promovida pelo Centro Interdisciplinar de Arqueologia e Evolução do Comportamento Humano (ICArEHB). O evento decorre ao ar livre, entre as 10:00 e as 17:00, substituindo o ambiente tradicional de sala de aula por um percurso de cerca de um quilómetro pela área florestal do campus. O ICArEHB convida o público a “deixar o smartphone em casa e a descobrir como é que os nossos antepassados viviam há dezenas de milhares de anos”. Ao longo do percurso, os participantes poderão explorar uma dúzia de estações temáticas com atividades práticas e demonstrações científicas conduzidas por investigadores in-

ternacionais. Entre as propostas estão experiências de sobrevivência no Paleolítico, demonstrações de talha de sílex, criação de pigmentos pré-históricos e fabrico de objetos inspirados em épocas antigas. As crianças poderão ainda participar numa “Caça ao Tesouro Arqueológica”, com um “Mapa de Descoberta” que as desafia a encontrar pistas ao longo do percurso, culminando com a atribuição de um distintivo de Jovem Arqueólogo. Segundo o investigador do ICArEHB, Tomos Proffitt, “isto não é um museu onde se fica a olhar para vidros”. O responsável acrescenta: “É sobre a experiência tátil de ser humano. Queremos que sintam o peso de uma ferramenta de pedra, cheirem o fumo de uma fogueira pré-histórica, e percebam que a ciência do pas-

sado está bem viva aqui no Algarve”.

Participação gratuita com inscrição obrigatória

A participação é gratuita, mas sujeita a inscrição prévia através da plataforma Eventbrite. A organização recomenda o uso de roupa confortável e adequada a atividades ao ar livre, bem como o transporte de água e proteção solar. O ICArEHB alerta ainda que “o percurso de descoberta não é acessível em cadeira de rodas nem com carrinhos de bebé”, existindo casas de banho no local, mas sem serviço de alimentação disponível. **p**

GEÓLOGA A ANALISAR ROCHAS. CRÉDITO: MAGNIFIC AI



PUBLICIDADE

Saiba mais em creditoagricola.pt

CA Associados

Associe-se a algo bom

Junte-se a nós e descubra as vantagens para a sua empresa

Para se tornar Associado CA, deve pedir a sua adesão junto da sua Caixa de Crédito Agrícola e subscrever um mínimo de 100 títulos de capital social, com valor unitário de € 5. Não dispensa a consulta dos requisitos de admissão.

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L., registada junto do Banco de Portugal sob o n.º 9000 | M.C.R.C. de Lisboa e Pessoa Coletiva n.º 501 464 301 | Capital Social: € 331.744.155,00 (variável) | Rua Castilho, n.º 233, 233A, Lisboa.

ANÚNCIOS



SERVIÇO PERMANENTE 24h
FUNERAIS | CREMAÇÕES | TRASLADAÇÕES
ARTIGOS RELIGIOSOS
MANUTENÇÃO DE CAMPAS E JAZIGOS FLORES

NÚMERO VERDE GRATUITO 24 HORAS
800 207 810

Funerárias:
Sítio da Palmeira
LUZ DE TAVIRA
Tel. /Fax: 281 961 170

Av. Maria Lizarda
MONCARAPACHO
Tel: 289 798 380

Rua Soledade 19
OLHÃO
Tel. 289 713 534

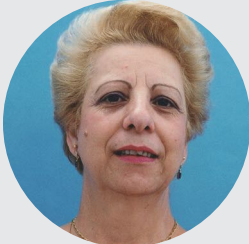
Tlms: 966 019 297 (*Carlos Palma*) 963 907 469 (*Gonçalo Correia*) geral@funerariacorreia.pt - www.funeraria correia.pt



MARIA JULIANA DA CONCEIÇÃO
22-01-1938 • 18-04-2026

Agradecimento
Os seus familiares vêm por este meio agradecer a todos os que a acompanharam em vida e nas suas cerimónias exéquias, ou que de algum modo lhes manifestaram o seu sentimento e amizade.

MONCARAPACHO - OLHÃO
SANTO ESTEVÃO - TAVIRA
Agência Funerária Santos & Bárbara, Lda.



MARIA EULÁLIA POÇO DE JESUS
25-03-1943 • 18-04-2026

Agradecimento
Os seus familiares vêm por este meio agradecer a todos os que se dignaram a acompanhar o seu ente querido à sua última morada ou que de qualquer forma, lhes manifestaram o seu pesar

SÉ - FARO
SANTA LUZIA - TAVIRA
Agência Funerária Santos & Bárbara, Lda.

FUNERAIS – TRASLADAÇÕES – CREMAÇÕES

Funerária Pedro & Viegas
Em parceria com  **Servilusa**

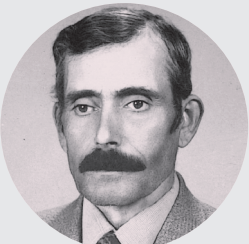
De mãos dadas consigo hoje e sempre que precise...

Atendimento Permanente 24h
(+351) 965 040 428

Agência (loja)
(+351) 281 323 983

Email funerariapedro@sapo.pt

Rua Dr. Miguel Bombarda, 25
8800-419 Tavira



JOSÉ MARTINS VIEGAS
11-05-1934 • 18-04-2026

Agradecimento
Os seus familiares vêm por este meio agradecer a todos os que se dignaram a acompanhar o seu ente querido à sua última morada ou que de qualquer forma, lhes manifestaram o seu pesar.

CACHOPO - TAVIRA
CACHOPO - TAVIRA
Agência Funerária Santos & Bárbara, Lda.



DINIS MANUEL DA CONCEIÇÃO ESTEVENS
06-01-1947 • 19-04-2026

Agradecimento
Os seus familiares vêm por este meio agradecer a todos os que o acompanharam em vida e nas suas cerimónias exéquias, ou que de algum modo lhes manifestaram o seu sentimento e amizade

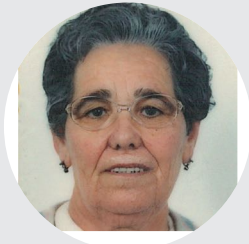
AZINHAL – CASTRO MARIM
SANTA MARIA E SANTIAGO – TAVIRA
Agência Funerária Santos & Bárbara, Lda.



MARIA DA GRAÇA DA CONCEIÇÃO CAMPOS CANAU
12-06-1958 • 01-05-2026

Agradecimento
Os seus familiares vêm por este meio agradecer a todos os que a acompanharam em vida e nas suas cerimónias exéquias, ou que de algum modo lhes manifestaram o seu sentimento e amizade.

SANTA MARIA - TAVIRA
SANTA MARIA E SANTIAGO – TAVIRA
Agência Funerária Santos & Bárbara, Lda.



MARIA AUGUSTA DE SOUSA GUERREIRO
01-01-1937 • 01-05-2026

Agradecimento
Os seus familiares vêm por este meio agradecer a todos os que se dignaram a acompanhar o seu ente querido à sua última morada ou que de qualquer forma, lhes manifestaram o seu pesar.

VILA NOVA DE CACELA – V.R.S.A.
VILA NOVA DE CACELA – V.R.S.A.
Agência Funerária Santos & Bárbara, Lda.

LISBOA – TAVIRA



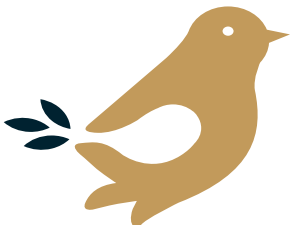
DUARTE JOSÉ CRUZ DE CASTRO CENTENO
78 ANOS

Agradecimento
Sua esposa, filhos e restante família cumpre o doloroso dever de agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que assistiram ao funeral do seu ente querido, realizado no dia **25 de abril de 2026, pelas 10h30m, na igreja Nossa Senhora do Carmo - Tavira**, para o **cemitério de Tavira**, bem como a todos os amigos que manifestaram o seu pesar e solidariedade.

Paz à sua alma"

"SERVIÇOS FÚNEBRES EFECTUADOS PELA AG. FUNERÁRIA PEDRO & VIEGAS EM PARCERIA COM A SERVILUSA"

Tavira Telm. 965 040 428 - 281 323 983



Agência Funerária Santos & Bárbara
CONSIGO EM TODOS OS MOMENTOS.

INUMAÇÕES • CREMAÇÕES • TRASLADAÇÕES
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL
• SERVIÇO 24 HORAS •
T: 281 323 205 | 968 207 962 | 800 210 544
www.santosebarbara.pt

Número Verde Grátis

região

PUB

Exercício do Direito Preferência

Para efeitos dos termos conjugados do disposto nos artigos 225, 416 e 417, aplicáveis por força do n.º 4 do artigo 1380 todos do Código Civil, o proprietário do imóvel abaixo identificado (Vendedor), atenta a impossibilidade de notificar os proprietários dos prédios confinantes ao referido imóvel que sejam titulares de direitos de preferência legais na venda do mesmo (Preferentes Legais) nas respectivas moradas e/ou identificar o paradeiros dos mesmos, vêm comunicar por este meio aos Preferentes Legais a sua intenção de proceder à venda do referido imóvel expondo infra as principais condições do projecto de compra e venda (transacção projectada) para exercício dos respectivos direitos legais de preferência:

Imóvel, Vendedor, Compradores, Preço, Condições, e Data da Escritura

O imóvel a transmitir corresponde ao prédio abaixo descrito que constitui uma única unidade predial:

Prédio Misto, situado em Asseca, união de freguesias de Tavira (Santa Maria e Santiago), concelho de Tavira, composto de terra de pastagem com árvores e edifício térreo destinado a habitação, com pátio com 195 m2, garagem e piscina, descrito na Conservatória do Registo Predial de Tavira sob o número 7196, da freguesia de Tavira (Santa Maria - extinta), inscrito na respectiva matriz predial a parte urbana sob o artigo urbano 6075, da união de freguesias de Tavira (Santa Maria e Santiago), do concelho de Tavira, e a parte rústica sob o artigo rústico 41351, da união de freguesias de Tavira (Santa Maria e Santiago), concelho de Tavira.

VENDEDOR: VIACHESLAV GRUZINOV, NIF 237 649 900, com endereço fiscal na Av José da Costa Mealha,n.º 34, Bloco B 3 EF,8100-501 Loulé

COMPRADORES: BRAD LEE BAUER, NIF 311 486 070 e DANIEL GLENN HUFFMAN, NIF 308 344 790, residentes na Rua Francisco Soveral, BL 2, Apt. O, 8800- 738 Tavira.

PREÇO TOTAL DE VENDA: 895.000,00 € (oitocentos e noventa e cinco mil euros), sendo 700.000,00 € (setecentos mil euros) relativos ao preço do artigo urbano 6075, da união de freguesias de Tavira (Santa Maria e Santiago) e 195.000,00 € (cento e noventa e cinco mil euros) relativos ao preço do artigo rustico 41351, da união de freguesias de Tavira (Santa Maria e Santiago), ambos do concelho de Tavira.

CONDIÇÕES: A venda do prédio misto, situado em Asseca, união de freguesias de Tavira (Santa Maria e Santiago), concelho de Tavira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Tavira sob o número 7196, da freguesia de Tavira (Santa Maria – extinta), inscrito na respectiva matriz predial a parte urbana sob o artigo urbano 6075, da união de freguesias de Tavira (Santa Maria e Santiago), do concelho de Tavira, e a parte rústica sob o artigo rústico 41351, da união de freguesias de Tavira (Santa Maria e Santiago), concelho de Tavira, é efectuada de forma inseparável pelo valor total de **895.000,00 €** (oitocentos e noventa e cinco mil euros).

DATA DA ESCRITURA: a ser outorgada até 120 (cento e vinte) dias a contar do dia 14 de Abril de 2026, a saber até dia 14 de Agosto de 2026.

Nos termos do artigo 1380.º, n.º 1 do Código Civil, é conferido a V.ª Ex.ª o Direito de Preferência, que poderá ser exercido no prazo de oito (08) dias, conforme estipulado no artigo 416.º, n.º 2 do mesmo diploma legal.

Caso não se manifeste dentro do prazo legal, presume-se a renúncia ao exercício desse direito, podendo o imóvel ser vendido a terceiros, nos termos e condições acima indicados.

*Para mais informações ou para exercer o exercício do Direito de Preferência, deverá contactar o escritório de Advogados:

Ana Paula Vieira Canavarro

 289 803 504

E-mail: pcanavarro@pc-lawyer.com

 Gaveto da Rua do Pé da Cruz, n.º 24,1.º, n.º 3 Apartado 149, 8000-154 Faro

(POSTAL do ALGARVE, n.º 1369, 08 de maio de 2026)

PUB

Comunicação para exercício de direito de preferência na venda de prédios sítos em Igreja, da freguesia de Santo Estêvão:

Para efeitos dos artigos 416.º e 1380.º e seguintes do Código Civil, na sua redação atual, os proprietários dos imóveis abaixo indicados, LARS JÖRGEN HIDÉN, NIF 291711111 e mulher PIA LISA HIDÉN, NIF 291711200, casados entre si sob o regime da comunhão geral de bens e residentes no Sítio da Igreja, apartado 3009, 8800-506 Santo Estêvão, atenta a impossibilidade de notificar os proprietários dos prédios confinantes ao referido imóvel que sejam titulares de direitos de preferência legais na venda dos mesmos nas respetivas moradas e/ou identificar o paradeiro dos mesmos, vem comunicar por este meio aos preferentes legais a sua intenção de proceder à venda do conjunto de imóveis infra identificados, expondo-se nas condições que ora se apresentam:

1. Imóveis:

a) **prédio misto** composto por terra de cultura com árvores e edifício térreo destinado a habitação com piscina, sito em Igreja, da freguesia de Santo Estêvão, concelho de Tavira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Tavira sob o n.º 538/19890302, da freguesia de Santo Estêvão, inscrito na matriz predial com o artigo rústico n.º 187 e com o artigo urbano n.º 2024 , ambos da Freguesia de Luz de Tavira e Santo Estêvão, para o qual foi emitida pela Câmara Municipal de Tavira, por despacho a 05/06/1998 e a 09/04/2018, a licença de utilização n.º 106/1998 para habitação e a licença de utilização n.º 41/2018 para piscina e casa das máquinas respetivamente, e com certificado energético SCE144344424, válido até 03.04.2027;

b) **Prédio rústico** composto por terreno de cultura com árvores, da freguesia de Santo Estêvão, concelho de Tavira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Tavira sob o n.º 2313/20191003, da freguesia de Santo Estêvão, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 188, da Freguesia de Santo Estêvão.

2. Preço global de venda unitário: € 1.025.000,00 (um milhão e vinte cinco mil euros), correspondendo o valor de **€ 970.000,00 (novecentos e setenta mil euros)** à parte urbana do prédio misto identificado na alínea a) **€ 20.000,00 (vinte mil euros)** à parte rústica do prédio misto identificado na alínea b), **€ 20.000,00 (vinte mil euros)** ao prédio rústico e **€ 15.000,00 (quinze mil euros)** ao inventário.

3. Data da Escritura:

28 de Maio de 2026 às 11h no Cartório Notarial do Dr. Bruno Marcos em Tavira.

O presente negócio aqui descrito é uno e indivisível sob pena de nulidade e representar um prejuízo apreciável para o vendedor, caso assim não seja, pelo que o exercício do V/ direito de preferência, nos termos do n.º 1 do art. 417.º do Código Civil, só poderá ocorrer nos exatos termos e condições acordados entre os vendedores e os compradores e deverá incidir sobre a totalidade dos prédios identificados e pelo preço global de venda. O prazo para o exercício da preferência é de 8 (oito) dias corridos, contados da data de publicação do presente aviso, nos termos do disposto no n.º 2 do art. 416.º do Código Civil e dos artigos 225.º e ss do Código Civil, sob pena de caducidade do respetivo direito de preferência.

Contactos: atp@atplawyers.pt ou tel.: 911104997.

(POSTAL do ALGARVE, n.º 1369, 08 de maio de 2026)

Comunidade Israelita considera “chocante” apoio público a concerto de Kanye West

A Comunidade Israelita de Lisboa (CIL) pediu às Câmaras de Faro e de Loulé e ao Governo que não concedam quaisquer apoios públicos a um concerto no estádio do Algarve do músico norte-americano Kanye West, foi esta quarta-feira anunciado. O músico, agora conhecido por Ye, tem feito vários discursos antissemitas e de apoio ao nazismo, e o presidente da CIL, David Botelho, considerou chocante que o Estado português ou as autarquias concedam apoios ou cedam espaços públicos ao concerto agendado para 07 de agosto. O Estado está a “normalizar que se deem apoios públicos, sejam financeiros, logísticos, cedências de espaço, a iniciativas e indivíduos com discursos e atitudes antissemitas”, afirmou David Botelho.

A digressão europeia de Kanye West tem sido marcada por polémica com países, como a França ou Polónia, a oporem-se à realização de concertos e o próprio

Reino Unido recusou o visto ao músico. “Houve países que disseram claramente: esse senhor não entra”, mas, em Portugal, “não é isso que se pede, apesar de as autoridades terem poder para o fazer, pois os sinais de antissemitismo, discurso de ódio direcionado aos judeus, negação do Holocausto, elogio público a Hitler e ao nazismo por parte do indivíduo em causa serem notórios”, referiu David Botelho. Neste caso, “o que se espera do Estado é que não haja qualquer apoio, qualquer cedência de apoios, que o Estado ao nível central, regional e local não financie nem dê apoios públicos, que não use recursos públicos, quaisquer que eles sejam, para apoiar este evento”, explicou. Para David Botelho, o estádio do Algarve “vai acolher uma figura que tem um discurso sinistro, que outros países entenderam como inaceitável” e Portugal “disponibiliza uma infraestrutura pública para a realização de um evento com fins lucrativos”.

“É chocante que o Estado mobilize e envolva recursos para este evento”, porque “não só está a permitir a atuação de um conhecido antissemita em Portugal, como num equipamento público que é de todos”, acrescentou. No seu entender, esta é “uma normalização inaceitável de algo que não pode ser normalizado, nomeadamente o discurso de ódio”. No início de abril, a CIL enviou cartas aos presidentes das câmaras de Loulé e Faro, que gerem o estádio, ao ministro da Presidência e ao coordenador nacional para Combater o Antissemitismo e Promover a Vida Judaica, manifestando esta posição, mas até ao momento não obteve qualquer resposta. Na carta às autarquias, a CIL considerou que os “recursos públicos não podem ser postos ao serviço de alguém confessadamente antissemita e misógino” e o Estado “não pode colaborar com aqueles que, usando da sua liberdade de expressão a poluem e traem com atitudes discursivas inaceitáveis

e intoleráveis em sociedades que valorizam a dignidade humana”. No documento enviado ao Governo, a CIL pede ao executivo que “sejam dadas instruções às entidades públicas sob tutela governamental para que considerem retirar o apoio – financeiro, administrativo, logístico ou de qualquer outra espécie – ao evento”. Kanye West tem reagido a estas polémicas, alegando que mudou de posição e invocando transtorno bipolar que o levaram a fazer declarações políticas antissemitas e pró-nazis. O rapper americano, de 48 anos, perdeu nos últimos anos muitos fãs e vários contratos comerciais após comentários antissemitas e racistas. Em 2023, tinha afirmado que "adorava os nazis", colocou à venda uma t-shirt adornada com uma suástica na sua página online e lançou em maio de 2025 uma canção intitulada "Heil Hitler", proibida pelas principais plataformas de ‘streaming’. 

BRUNO TORRES MARCOS NOTÁRIO CARTÓRIO NOTARIAL EM TAVIRA

EXTRATO DE ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, nos termos do artigo 100.º do Código do Notariado que, por escritura pública de justificação, outorgada a 02.04.2026, exarada a folhas 79 e seguintes do competente Livro n.º 304-A, que:

- **Christine Stubbs**, e marido **Peter George Stubbs**, naturais do Reino Unido, ela de Sheffield e ele de Bradford, de nacionalidade britânica, residentes no Azinhal, Castro Marim;

- Declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio **urbano** composto por edifício térreo, com logradouro, destinado a arrecadação e arrumos, com a área total de 127,00 m2, sendo a área coberta de 41,00 m2 e a área descoberta de 86,00 m2, que confronta a norte com Manuel Pachardo, a sul com Christine Stubbs, a nascente com caminho e a poente com Bárbara Ribeiro, sito na Rua Professora Emília São José Cabrita, n.º 2 e 4, na freguesia do **Azinhal**, concelho de **Castro Marim**, *não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castro Marim*, inscrito na matriz sob o artigo **1724**, com o valor patrimonial tributário de 3.010,00; tendo alegado para o efeito que:

- o prédio, com a indicada composição e área, veio à sua posse, por compra meramente verbal, em data imprecisa do ano de 2003, e nunca reduzida a escritura pública, feita a Umbelina da Conceição Palma, viúva, e a Maria Constância Palma Viegas, solteira, maior, ambas residentes na Rua Diogo Couto, n.º 5, 1.º esquerdo, em Lisboa;

- desde aquele ano, portanto, há mais de *vinte anos*, de forma pública, pacífica, contínua e de boa-fé, ou seja, com o conhecimento de toda a gente, sem violência nem oposição de ninguém, reiterada e ininterruptamente, na convicção de não lesarem quaisquer direitos de outrem e ainda convencidos de serem os únicos titulares do direito de propriedade sobre o identificado prédio, e assim o julgando as demais pessoas, têm possuído o mesmo – utilizando-o para arrumos, limpando o logradouro, fazendo a manutenção e obras de restauração e pagando os respetivos impostos – pelo que, tendo em consideração as referidas características de tal posse, adquiriram o prédio por USUCAPÍÃO, o que invocam.

Tavira e Cartório, em 02 de abril de 2026.

O Notário,
Bruno Filipe Torres Marcos
Conta registada sob o n.º 2/1476
(POSTAL do ALGARVE, n.º 1369, 08 de maio de 2026)

BRUNO TORRES MARCOS NOTÁRIO CARTÓRIO NOTARIAL EM TAVIRA EXTRATO DE ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, nos termos do artigo 100.º do Código do Notariado que, por escritura pública de justificação, outorgada a 24.04.2026, exarada a folhas 84 e seguinte do competente Livro n.º 305-A, que:

- **Abílio António Braz Teixeira**, e mulher **Rita Maria Martins Mestre Teixeira**, naturais Odeleite, Castro Marim, residentes em Castro Marim;

- Declararam ser donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, do prédio urbano, composto por edifício térreo, com duas divisões, e logradouro, destinado a habitação, com a área total de 179,40 m2, sendo a área coberta 41,80 m2 e a área descoberta de 137,60 m2, que confronta a norte, sul e nascente com caminho e a poente com Joaquim Teixeira, sito na Foz de Odeleite, na freguesia de **Odeleite**, concelho de **Castro Marim**, inscrito na matriz sob o artigo **3057**, com o valor patrimonial tributário de **6.350,00 €**, que é o atribuído, *não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castro Marim*.

- Tendo alegado para o efeito que:

- este prédio nada tem a ver com o prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Castro Marim sob o número quatrocentos e setenta e dois (472), da mesma freguesia, sendo prédios autónomos, distintos e isolados entre si

- este prédio veio à sua posse, com a indicada composição e área, já no estado de casados entre si, *por compra meramente verbal*, feita a António Lopes e mulher Maria José Lopes, já falecidos, residentes que foram na mencionada Foz de Odeleite, em data imprecisa do ano de 1992 e nunca reduzida a escritura pública.

- desde aquele ano, portanto, há mais de *vinte anos*, de forma pública, pacífica, contínua e de boa-fé, ou seja, com o conhecimento de toda a gente, sem violência nem oposição de ninguém, reiterada e ininterruptamente, na convicção de não lesarem quaisquer direitos de outrem e ainda convencidos de serem os únicos titulares do direito de propriedade sobre o identificado prédio, e assim o julgando as demais pessoas, têm possuído o mesmo – usando-o, limpando-o, fazendo a manutenção e obras de restauro – pelo que, tendo em consideração as referidas características de tal posse, adquiriram o referido prédio por USUCAPÍÃO.

Tavira e Cartório, em 24 de abril de 2026.

O Notário,
Bruno Filipe Torres Marcos
Conta registada sob o n.º 2/1757
(POSTAL do ALGARVE, n.º 1369, 08 de maio de 2026)

É falso que o Algarve vá ser ligado a Marrocos por um túnel submarino

Alegação de que Portugal e Marrocos estão a planear uma ligação rodoviária através de um túnel submarino entre o Algarve e o norte de África é falsa. A informação, que circulou nas redes sociais e foi replicada por alguns meios de comunicação em Portugal, Espanha e Marrocos, não tem qualquer confirmação oficial e foi desmentida pelo Ministério das Infraestruturas e Habitação. A falsa notícia atribuía ao alegado projeto um investimento de 800 milhões de euros e dizia que a futura ligação se integraria “na rede do Algarve e na A22”, prevendo até um túnel com galerias separadas para cada sentido de circulação. Num das publicações partilhadas nas redes sociais lia-se mesmo: “Portugal acaba de anunciar projeto de 800 milhões com Marrocos que irá unir os dois países através de túneis subterrâneos”. Segundo a Lusa Verifica, não existe qualquer base factual para essa informa-

ção. O gabinete de comunicação do Ministério das Infraestruturas e Habitação garantiu à agência que a alegada ligação entre o Algarve e Marrocos “não tem qualquer fundamento”. A verificação concluiu que a origem da desinformação está num artigo publicado no chamado “Jornal Inside”, uma página associada a uma antiga publicação ‘online’ de Sesimbra, que terá sido reativada com novos conteúdos gerados por inteligência artificial. Esse texto acabou por servir de base a outras notícias publicadas no estrangeiro, em especial num jornal espanhol, que ajudaram a amplificar a narrativa falsa.

Infografia absurda

Um dos aspetos que mais contribuiu para a circulação da alegação foi precisamente a referência ao Algarve, apresentado nesses textos como ponto de chegada da suposta ligação a Marrocos. Houve ainda publicações a divulgar uma infografia considerada absurda

pela Lusa Verifica, por colocar a costa algarvia praticamente em frente a Tânger, como se os dois pontos estivessem separados por cerca de 30 quilómetros. A Lusa Verifica refere que várias pesquisas reversas não permitiram encontrar qualquer referência ao alegado projeto em organismos públicos ou técnicos portugueses ou marroquinos. As únicas entidades reais encontradas no processo estavam ligadas a outro tema distinto: o antigo projeto de ligação ferroviária submarina entre Espanha e Marrocos, que não envolve Portugal nem o Algarve. A agência tentou também contactar o “Jornal Inside”, mas não obteve resposta. Questionada sobre a situação da publicação, a Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC) informou que “a publicação ‘Inside Jornal - O Jornal À Tua Medida!’ esteve registada sob o n.º 120418, de 08/11/1996 a 29/06/2023, tendo o registo sido cancelado oficiosamente por inobservância

da periodicidade registada”. A ERC acrescentou ainda que “desconhecia que a página tinha sido entretanto reaberta”, motivo pelo qual “a Unidade de Registos do regulador determinou a abertura de um procedimento para análise da mesma”. De acordo com a Lusa Verifica, o novo site apresenta vários sinais de conteúdos produzidos artificialmente, com linguagem vaga, fontes imprecisas e histórias sem sustentação. Entre os exemplos identificados estão outras notícias inventadas, incluindo supostas operações navais da União Europeia lideradas por Portugal e alegadas sabotagens em cabos submarinos. A conclusão da verificação é inequívoca: não existe qualquer projeto para ligar o Algarve a Marrocos através de um túnel submarino. A notícia é falsa e nasceu de um conteúdo fictício, gerado por inteligência artificial, que acabou por ser multiplicado nas redes sociais e por alguns órgãos de comunicação sem validação adequada. **P**

POSTAL

DO ALGARVE

E ainda

Dessalinizadora A ministra do Ambiente e Energia destacou, esta terça-feira, as obras já concluídas no Algarve para reduzir perdas de água e reafirmou a aposta do Governo na construção da dessalinizadora algarvia, apesar da providência cautelar interposta no fim de semana. Na Comissão parlamentar de Ambiente, Maria da Graça Carvalho disse que o objetivo é reduzir as perdas hídricas para 10% e assegurou que o executivo vai vencer a ação judicial relacionada com a infraestrutura.

Saúde Uma unidade móvel de saúde arrancou esta semana para percorrer 16 localidades do país durante dois meses, com serviços de avaliação e aconselhamento farmacêutico para detetar precocemente fatores de risco e reforçar a literacia em saúde. No Algarve, a iniciativa “Sandoz em Marcha” vai passar por Lagos, nos dias 15 e 16 de junho, e por Almancil, a 18 e 19.

Cidade Quarteira assinala, no próximo dia 13 de maio, o 27.º aniversário da sua elevação a cidade com um programa que conjuga momentos institucionais, inaugurações e iniciativas culturais.

Brasa Dourada O Mercado Municipal de Portimão recebe, no próximo dia 16, mais uma edição do evento “H(à) Noite no Mercado”, iniciativa integrada na campanha nacional “Gosto do Meu Mercado”. O destaque vai para a atuação do grupo “Brasa Dourada”, às 21:30, numa noite em que o Mercado Municipal estará aberto entre as 20:00 e as 24:00.

Rafael Sousa O Auditório Conceição Pires, em Olhão, recebe no próximo dia 8 de maio, às 21:30, um concerto acústico de Rafael Sousa, integrado no ciclo cultural “Sextas Acústicas”.

Alcoutim O Município de Alcoutim vai promover, nos dias 18 e 19 de maio, uma nova ação de rastreio gratuito do cancro da pele e de outras patologias cutâneas, abrangendo várias localidades do concelho.

Castro Marim O Município de Castro Marim volta a promover um rastreio gratuito de doenças oncológicas e outras patologias de pele, que irá decorrer nas localidades de Castro Marim, Altura, Azinhal e Odeleite entre os dias 20 e 22. Durante o rastreio, é igualmente possível proceder ao tratamento de lesões pré-cancerígenas, nomeadamente queratoses actínicas, através da utilização de azoto líquido.

OLHÃO INAUGURA VARIANTE QUE PROMETE ALIVIAR EN125

NOVA ESTRADA A Variante a Olhão vai ser inaugurada no próxima terça-feira, dia 12 de maio, pelas 14:30, numa cerimónia que contará com a presença do ministro das Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz, e do presidente da Câmara Municipal de Olhão, Ricardo Calé. A inauguração assinala a conclusão de uma obra aguardada há décadas pela população do concelho. A infraestrutura, executada pela empresa Construções Gabriel Couto, S.A., encontra-se atualmente na fase final de arranjos e testes antes da abertura oficial ao trânsito.

Obra vai aliviar tráfego no centro urbano da cidade

Com cerca de seis quilómetros de extensão, a nova Variante estabelece a ligação entre a EN125 e a EN398, dispondo de duas faixas de rodagem, seis rotundas, pas-



VARIANTE A OLHÃO. CRÉDITO: CMO

sagens inferiores e sistemas modernos de sinalização e telemática. Segundo o Município de Olhão, a nova via surge como resposta aos frequentes congestionamentos registados na Estrada Nacional 125,

especialmente na zona urbana da cidade. A autarquia prevê que a entrada em funcionamento da Variante permita melhorar significativamente a fluidez rodoviária e a mobilidade no concelho.

Com esta intervenção, espera-se uma redução substancial do tráfego automóvel no centro urbano de Olhão, beneficiando residentes, visitantes e condutores que circulam diariamente na região. **P**

Distribuição quinzenal nas bancas do Algarve

Expresso

Tiragem desta edição
6.953 exemplares

POSTAL regressa a
22 de maio